



UNIVALI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI
VICE-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

CLÁUDIA FARIAS BORGES

PESQUISAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E
PRÁTICA

ITAJAÍ

2025

CLÁUDIA FARIAS BORGES

**PESQUISAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E
PRÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Práticas Docentes e Formação Profissional

Orientação: Profa. Dra. Maria Alzira Leite

ITAJAÍ

2025

CLÁUDIA FARIAS BORGES

**PESQUISAS EDUCACIONAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA**


Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade do Vale do Itajaí.

Linha de pesquisa: Práticas Docentes e Formação Profissional


Itajaí, 27 de junho de 2025

Profa. Dra. Verônica Gesser
Coordenadora do Programa


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ALZIRA LEITE**
Data: 29/06/2025 13:21:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Alzira Leite
UNIVALI – Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **BRUNA CAROLINA DE LIMA SIQUEIRA DOS SANTOS**
Data: 01/07/2025 15:10:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos (Interno)
UNIVALI

Documento assinado digitalmente
 **RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DA SILVA**
Data: 30/06/2025 13:34:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rita de Cássia Gonçalves
UTP

Dedico este valioso trabalho ao meu amado pai, cuja ausência física nunca apagará sua presença em meu coração. Seu apoio incondicional, suas palavras de incentivo e o orgulho que sentia por cada conquista dos filhos foram a base para que eu pudesse chegar até aqui. Cada conquista minha é, em essência, também sua. Esta dissertação é um tributo à sua memória e ao legado de coragem que você deixou.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de minha força, sabedoria e resiliência. Foi em Sua presença que encontrei conforto nos momentos difíceis e inspiração para perseverar. Sem Sua bênção e proteção, esta realização não seria possível. A Ele entrego toda a minha gratidão por me guiar até aqui.

À minha mãe, obrigada por ser minha base, meu refúgio e meu porto seguro em toda minha existência. À minha irmã, minha amiga e incentivadora, expresso minha profunda gratidão. Obrigada por sempre acreditar em mim, por suas palavras de apoio e por estar ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo não apenas conhecimento, mas também caronas, almoços e muitas histórias. Agradeço pelo companheirismo, pela generosidade e por tornarem essa caminhada acadêmica mais leve e especial. Juntos, dividimos desafios e conquistas que ficarão para sempre na memória.

Aos professores, que com dedicação e sabedoria transmitiram conhecimento e valores que levarei para toda a vida. Agradeço por cada orientação e por acreditarem no potencial de seus alunos. À Universidade, expresso minha gratidão pela oportunidade de aprendizado e crescimento e por ser o espaço onde pude construir esta importante etapa da minha trajetória.

À minha orientadora, minha sincera gratidão pela experiência, sabedoria, leveza e empatia com que conduziu este processo. Seu apoio constante e suas orientações precisas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço por acreditar em mim, por sempre estar disposta a ouvir e por tornar cada desafio uma oportunidade de aprendizado. Sua orientação foi, sem dúvida, um diferencial essencial em minha trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço ao universo pela oportunidade única de transformação que esta jornada me proporcionou. Este momento é, sem dúvida, um divisor de águas na minha vida, marcando o fim de um ciclo e o início de novos caminhos. Sei que o que está por vir será ainda mais desafiador e enriquecedor, e estou preparada para seguir em frente, com a confiança de que cada passo é parte de uma evolução contínua.

É preciso ter esperança. Mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! (Freire, 1992, p. 40).

RESUMO

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Práticas Docentes e Formação Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (PPGE/UNIVALI) e vincula-se ao Grupo de Pesquisa Observatório da Alfabetização, Multiletramentos e Educação Especial. A pesquisa ancora-se metodologicamente em um estudo qualitativo, com levantamento bibliográfico, pautando-se em uma análise interpretativa (Minayo, 2014). O referencial teórico fundamenta-se em autores como Franco (2016), Soares (2021) e Diniz-Pereira (2022). Esses autores assumem que as práticas pedagógicas, envolvendo a alfabetização, consideram os percursos de letramentos dos estudantes, tendo em vista o ensino e a aprendizagem. Diante disso, busca-se responder o seguinte: quais práticas pedagógicas para alfabetização descritas na produção científica brasileira entre 2020 e 2024 se mostram mais relevantes no desenvolvimento da alfabetização? O objetivo geral desta pesquisa é sistematizar as práticas pedagógicas para alfabetização descritas na produção científica brasileira entre 2020 e 2024. Os objetivos específicos do estudo incluem: identificar as principais abordagens pedagógicas para a alfabetização descritas nas produções científicas publicadas entre 2020 e 2024; caracterizar as práticas pedagógicas para alfabetização apontadas nessas produções; mapear os principais desafios relativos às práticas pedagógicas para alfabetização presentes nos estudos selecionados. Os resultados, relativos à leitura do levantamento bibliográfico, indicam que práticas pedagógicas centradas nas relações dialógicas, na escuta e na integração de artefatos tecnológicos são importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita. O estudo também destaca que a formação continuada dos professores é um fator determinante para a efetividade dessas práticas, bem como a necessidade de adaptações metodológicas que considerem as desigualdades socioeconômicas e regionais. Ademais, a pesquisa revela lacunas na produção científica durante o período pandêmico, o que evidencia a necessidade de novas investigações para consolidar estratégias que atendam à diversidade do cenário educacional brasileiro.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas Pedagógicas. Ensino. Aprendizagem. Pesquisas Educacionais.

ABSTRACT

This dissertation is part of the research line "Teaching Practices and Professional Training," of the Graduate Program in Education at the University of Vale do Itajaí (PPGE/UNIVALI), and is linked to the Research Group "Observatory of Literacy, Multiliteracies, and Special Education." Methodologically, the research is anchored in a qualitative study, with a bibliographic survey, based on an interpretative analysis (Minayo, 2014). The theoretical framework is based on authors such as Franco (2016), Soares (2021), and Diniz-Pereira (2022). These authors assume that pedagogical practices, involving literacy, consider students' literacy development paths, aiming to support teaching and learning. Given this, the research seeks to answer the following: which pedagogical practices for literacy described in Brazilian scientific production between 2020 and 2024 prove to be most relevant in literacy development? The general objective of this research is to systematize the pedagogical practices for literacy described in Brazilian scientific production between 2020 and 2024. The specific objectives of the study include: analyzing the produced works; identifying the main pedagogical approaches to literacy described in scientific productions published between 2020 and 2024; and mapping the main challenges related to pedagogical practices for literacy present in the aforementioned productions. The results, based on the bibliographic survey, indicate that pedagogical practices centered on dialogic relations, listening, and the integration of technological artifacts are important for the development of reading and writing. The study also highlights that continuing teacher training is a determining factor for the effectiveness of these practices, as well as the need for methodological adaptations that consider socioeconomic and regional inequalities. Furthermore, the research reveals gaps in scientific production during the pandemic period, which highlights the need for new investigations to consolidate strategies that address the diversity of the Brazilian educational landscape.

Keywords: Literacy. Pedagogical Practices. Teaching. Learning. Educational Research.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento das produções científicas.....	22
Quadro 2 - Seleção final das dissertações.....	23
Quadro 3 - Seleção final das teses.....	34
Quadro 4 - Práticas pedagógicas relevantes para a alfabetização	70

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
L.A.	laboratório de aprendizagem
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Contextualização e problema de pesquisa	14
1.2	Objetivos	16
1.3	Relevância científica e prática	16
1.4	Percurso metodológico	18
1.5	Estrutura da dissertação	19
2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS	20
2.1	Como as pesquisas foram selecionadas?	21
2.2	Seleção das pesquisas encontradas	23
3	CENÁRIOS TEÓRICOS: PERCURSOS PARA ALFABETIZAÇÃO	41
3.1	Práticas pedagógicas de alfabetização	41
3.2	Alfabetização: do conceito à prática	44
3.3	Métodos de alfabetização: algumas reflexões	47
3.3.1	A pluralidade metodológica nas práticas docentes	48
3.4	Práticas pedagógicas no processo de alfabetização	51
3.4.1	A abordagem crítica de Paulo Freire	52
3.4.2	Práticas culturais na alfabetização	54
4	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA DE 2020 A 2024	58
4.1	Percurso metodológico desta análise	59
4.2	Práticas pedagógicas emergentes na produção científica (2020-2024)	60
4.2.1	A Indissociabilidade entre Alfabetização e Letramento	60
4.2.2	Tecnologias Digitais: Integração Crítica e Mediada	61
4.2.3	Abordagens Dialógicas, Colaborativas e Reflexivas	63
4.2.4	Contextualização, Ludicidade e Inclusão	64
4.3	Impactos das Práticas Pedagógicas no Desenvolvimento	

da Alfabetização	66
4.4 Desafios contemporâneos na alfabetização identificados na produção científica	68
4.4.1 Integração Efetiva e Crítica das Tecnologias Digitais	69
4.4.2 Superação das Desigualdades Educacionais e Socioeconômicas	70
4.4.3 Formação Docente Inicial e Continuada: um pilar insuficientemente fortalecido	71
4.4.4 Articulação entre Teoria e Prática e a Efetivação de Abordagens Inovadoras	72
4.4.5 Avaliação da Aprendizagem e Acompanhamento do Processo de Alfabetização	74
4.4.6 O Impacto de Políticas Públicas e Currículos.....	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

Desde cedo, minha paixão pelo conhecimento, pela comunicação e interação entre os pares foi um dos meus maiores impulsos. A curiosidade em compreender o mundo ao meu redor me movia e me levava a explorar assuntos variados, desde as histórias da civilização, passando pelas ciências e, principalmente, a nossa língua materna. Sou apaixonada pela língua portuguesa e pela literatura, pois elas me oferecem uma imensidão de possibilidades para expressar pensamentos e emoções.

A estrutura e a beleza das palavras me encantam, enquanto a literatura me abre novos horizontes, despertando reflexões e ampliando minha compreensão sobre a vida e a humanidade. Cada nova descoberta era uma forma de me conectar com realidades distintas, expandindo meu entendimento e me incentivando a buscar ainda mais.

Esse desejo incessante de saber, de explorar além do superficial e mergulhar no universo das ideias, sempre foi minha motivação para continuar estudando e superar desafios que surgiam no caminho. Durante minha jornada estudantil, era conhecida por minha dedicação aos estudos, a empolgação com os projetos que a escola desenvolvia na Semana Cultural. Mantinha um histórico com boas notas e uma forte curiosidade intelectual.

No entanto, após o Ensino Médio, algumas adversidades surgiram, dificultando a continuidade de minha formação acadêmica. Tive então que adiar o sonho de entrar em uma universidade, mas nunca abandonei o desejo de aprofundar minha educação. Durante um longo período trabalhei com vendas e desenvolvi uma habilidade essencial: a comunicação. A prática constante de interagir com diferentes pessoas me proporcionou uma experiência valiosa no trato com o público e na capacidade de adaptar minha linguagem a diversos contextos. Paralelamente, sempre busquei me manter atualizada lendo jornais diariamente e nutria meu amor pelo conhecimento através de livros, o que expandia ainda mais minha visão de mundo e me permitia dialogar com clientes e colegas de maneira informada e enriquecedora.

Aos 30 anos, finalmente, ingressei na universidade, escolhendo o curso de Letras – uma área que sempre despertou meu interesse. Durante a graduação, destaquei-me novamente por minha disciplina e empenho. Os professores e

colegas reconheciam toda minha dedicação e o meu ensejo genuíno de compreender os processos de leitura, escrita e linguagem. Esse período na universidade me trouxe não só conhecimento técnico, mas também uma visão mais ampla sobre o papel social da educação e as oportunidades que ela poderia proporcionar a outros. Meu desempenho acadêmico confirmou o talento que possuo pela área, e essa fase foi fundamental para o próximo passo da carreira profissional.

Antes de concluir o curso, já fui recompensada por tamanho empenho, pois passei no primeiro concurso público, para docente da educação básica. Esse marco foi o início oficial de minha trajetória como professora, uma profissão que sempre admirei e com a qual me identifico profundamente. Em sala de aula, rapidamente percebi as dificuldades de leitura e compreensão que muitos alunos enfrentavam, especialmente aqueles com menos apoio fora do ambiente escolar. Compreendendo a importância da didática na superação dessas dificuldades, como pesquisadora nata comecei a desenvolver métodos de ensino voltados para tornar o aprendizado mais acessível e interessante para todos os alunos.

Atualmente, dedico-me à educação com o mesmo entusiasmo e a mesma paixão de sempre. Para mim, o papel do professor transcende a mera transmissão de conteúdo; é um compromisso com a formação integral do aluno. Defendo que a didática é essencial para facilitar a aprendizagem e motivar os estudantes, sobretudo em temas fundamentais, como a leitura e a interpretação de textos. Minha trajetória é marcada não apenas pelo meu esforço e superação pessoal, mas também pelo compromisso em fazer a diferença na vida dos meus alunos, contribuindo para uma educação transformadora e inclusiva.

No 2º ano do ensino fundamental, muitos alunos enfrentam sérias dificuldades no processo de alfabetização, resultado de uma combinação de fatores que vão além do ambiente escolar. A ausência de acompanhamento familiar, somada à falta de perspectiva e apoio no desenvolvimento educacional, contribui para um cenário desafiador. Muitos desses alunos vivem em contextos que não valorizam a leitura e a escrita, o que limita suas possibilidades de aprendizado e prática fora da escola. Além disso, a carência de recursos didáticos adequados, como materiais pedagógicos atualizados e metodologias de ensino mais interativas, dificulta ainda mais o progresso. O modelo de ensino tradicional, ainda amplamente

adotado, não responde às necessidades individuais dos alunos e falha em engajá-los, tornando o processo de alfabetização ainda mais lento e desmotivador. Esses desafios ressaltam a importância de uma abordagem pedagógica inovadora e da implementação de estratégias que integrem a escola e a família no desenvolvimento pleno dos alunos.

Percebi que, na escola, havia uma professora do 2º ano com uma abordagem diferenciada, inovadora e comprometida. Ela conquistava os alunos produzindo jogos e ensinando de forma lúdica, tornando a aprendizagem uma experiência agradável. Assim, promovia uma postura mais descontraída e acolhedora em sala de aula, onde os alunos eram incentivados à participação democrática e à exploração.

A abordagem empregada, que incluía jogos e brincadeiras, era realmente eficaz, o que se refletia na desenvoltura e na fluência dos alunos ao utilizarem esses recursos. Além disso, a professora se dedicava a desenvolver atividades e exercícios únicos que complementavam a proposta curricular. Essa prática demonstra, de forma convincente, que a escola pode fazer a diferença na vida do aluno, promovendo uma aprendizagem criativa com base em seu cotidiano. A docente transformava a sala de aula em um ambiente de descobertas e aprendizagens autênticas, onde as crianças, inspiradas pelos jogos e pelas atividades holísticas, participavam ativamente, interagem com facilidade e demonstravam grande apreço pela abordagem. Ela estava convicta de que, brincando, as crianças estabelecem uma relação com o conteúdo aprendido e aplicam a lição de forma mais efetiva.

1.1 Contextualização e problema de pesquisa

Franco (2016) conceitua práticas pedagógicas como ações intencionais que visam atender às expectativas educacionais de uma comunidade, destacando a complexidade envolvida em sua construção e análise. A autora diferencia práticas pedagógicas de práticas educativas, argumentando que as primeiras se referem a práticas sociais com a finalidade de concretizar processos pedagógicos, enquanto as segundas abrangem práticas para a concretização de processos educacionais em geral. Para Franco (2016), a pedagogia atua como um filtro de significado para a multiplicidade de práticas sociais, oferecendo uma direção de sentido e

exercendo um papel político na formação das novas gerações. A autora destaca que, diferentemente da *poiesis*, que representa um saber fazer não reflexivo, as práticas pedagógicas se enquadram na categoria da *práxis*, sendo, portanto, ações conscientes, participativas e reflexivas, que emergem da multidimensionalidade do ato educativo.

A compreensão de Franco (2016) sobre práticas pedagógicas se ancora na perspectiva crítico-emancipatória, considerando-as essenciais para a formação do professor e para a transformação da prática docente. A autora defende que as práticas pedagógicas devem ser analisadas na sua totalidade, como síntese de múltiplas contradições, e não como ações isoladas e desconectadas de um contexto. A historicidade, a dialética e a relação entre resistências e desistências são elementos intrínsecos a essas práticas, que se transformam continuamente por meio da interação dos sujeitos envolvidos e das circunstâncias que emergem no cotidiano escolar. A referida autora destaca a importância do saber pedagógico, que permite ao professor compreender e transformar as práticas, auscultando as contradições e articulando teoria e prática de forma crítica e reflexiva, visando a emancipação dos sujeitos.

Nesse sentido, práticas pedagógicas para alfabetização são diversas e variam consideravelmente, refletindo as diferentes abordagens teóricas e filosóficas à educação (Araújo; Arapiraca, 2010). Alguns métodos defendem o método fonético ou fônico, enquanto outros adotam abordagens mais holísticas, focando na compreensão e no contexto. Além disso, a alfabetização tem sido influenciada por mudanças tecnológicas, exigindo a integração de novas ferramentas e abordagens em ambientes de aprendizagem (Viecheneski; Carletto, 2013).

A importância da alfabetização na formação de indivíduos críticos e capacitados para participar ativamente da sociedade não pode ser subestimada (Pereira, 2013). No entanto, apesar dos avanços significativos na compreensão e nas técnicas de ensino, os desafios persistentes permanecem. Diferenças regionais, disparidades socioeconômicas e a diversidade nas necessidades de aprendizagem continuam a influenciar a eficácia das práticas pedagógicas em alfabetização (Araújo; Arapiraca, 2010). Além disso, o rápido avanço tecnológico e as mudanças nas dinâmicas sociais exigem uma reavaliação contínua das

abordagens pedagógicas (Bravi, 2018).

A análise das práticas pedagógicas para alfabetização descritas na produção científica brasileira é fundamental para compreender quais estratégias têm se mostrado mais relevantes e seus impactos no desenvolvimento da alfabetização, especialmente diante das especificidades do contexto educacional brasileiro. A complexidade do cenário educacional, marcada por diferenças regionais, disparidades socioeconômicas e necessidades de aprendizagem diversas, demanda uma análise aprofundada das práticas pedagógicas atuais.

Assim, investigar essas práticas em sua totalidade, considerando a historicidade, a dialética e as contradições apontadas por Franco (2016), permite não apenas compreender seus impactos, mas também orientar a formulação de políticas públicas e intervenções pedagógicas mais efetivas. Diante disso, busca-se responder o seguinte: quais práticas pedagógicas para alfabetização descritas na produção científica brasileira entre 2020 e 2024 se mostram mais relevantes no desenvolvimento da alfabetização?

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é sistematizar as práticas pedagógicas para alfabetização descritas na produção científica brasileira entre 2020 e 2024. Defendemos que isso pode contribuir para uma visão global e atualizada das metodologias de ensino de alfabetização, destacando as melhores práticas e tendências emergentes no campo.

Os objetivos específicos do estudo incluem:

- identificar as principais abordagens pedagógicas para a alfabetização descritas nas produções científicas publicadas entre 2020 e 2024;
- caracterizar as práticas pedagógicas para alfabetização apontadas nessas produções;
- mapear os principais desafios relativos às práticas pedagógicas para alfabetização presentes nos estudos selecionados.

1.3 Relevância científica e prática

A contribuição das práticas pedagógicas para a alfabetização é um tema de alta relevância, pois envolve diretamente a formação das competências básicas de

leitura e escrita que servirão de fundamento para todo o desenvolvimento educacional dos estudantes. Em uma época em que as escolas enfrentam desafios, como a diversidade das turmas, a carência de recursos pedagógicos e a necessidade de metodologias mais inclusivas e engajadoras, investigar como práticas pedagógicas diferenciadas podem contribuir para a alfabetização é de suma importância. Este estudo se faz necessário justamente para oferecer uma análise sistemática e embasada sobre a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas no processo de alfabetização, visando contribuir tanto para o campo científico quanto para a prática educacional.

Do ponto de vista científico, a pesquisa poderá ampliar o conhecimento sobre como metodologias inovadoras, que vão além da abordagem tradicional, impactam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essa contribuição é valiosa, pois poderá oferecer uma base de evidências que orientem futuras pesquisas e intervenções no campo da educação. Com um levantamento bibliográfico, o estudo permitirá identificar padrões, lacunas e novas perspectivas para a alfabetização, servindo como uma fonte de consulta para pesquisadores, professores e formuladores de políticas educacionais.

Em termos práticos, a relevância da pesquisa reside em seu potencial de aplicação direta no ambiente escolar, uma vez que seus achados poderão orientar educadores na escolha de práticas pedagógicas mais adequadas e eficazes para a alfabetização. O estudo contribuirá para a implementação de estratégias que atendam às necessidades e características individuais dos alunos, além disso, ele poderá oferecer subsídios para o desenvolvimento de programas de formação de professores e para a elaboração de políticas educacionais que priorizem métodos de ensino que favoreçam o engajamento e o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, ao evidenciar as contribuições das práticas pedagógicas para a alfabetização, esta pesquisa não apenas enriquece o campo teórico, mas também reforça a importância de estratégias educacionais eficazes que apoiem o progresso educacional e o acesso ao aprendizado de qualidade, aspectos essenciais para o desenvolvimento social e econômico de longo prazo.

1.4 Percurso metodológico

Na condução de uma pesquisa, é fundamental entender claramente o que se deseja explorar, identificando dissertações e teses vinculadas a sua temática. A pesquisa em bases de dados exige uma visão investigativa, intencionando obter uma visão teórica abrangente sobre o assunto, permitindo-se inteirar das descobertas mais recentes, das metodologias e dispositivos aplicados e das lacunas no conhecimento atual. Essa familiarização possibilita a construção de hipóteses bem fundamentadas, a seleção de abordagens metodológicas apropriadas e uma contribuição relevante para a área de estudo.

Esta seção dedica-se à apresentação do cenário teórico e contextual que fundamenta a pesquisa, oferecendo uma visão abrangente sobre os estudos e debates que envolvem o tema, a partir de dissertações e teses, busca-se delinear as principais discussões, avanços e desafios identificados na literatura. Ao compreender o cenário existente, esta pesquisa se posiciona de forma a contribuir para o aprofundamento das questões atuais, além de embasar as escolhas metodológicas e hipóteses formuladas para o desenvolvimento do estudo.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, visto que se fez necessário, primeiramente, investigar o estado da arte acerca do tema, construindo, assim, uma base teórica robusta e argumentativa para a elaboração dos componentes principais da pesquisa. Dessa forma, a investigação qualitativa, orientada pela interpretação e não pela mensuração da realidade, busca a compreensão de um fenômeno dentro do seu contexto específico, propondo análises, relações e significações que desvelem sua essência. Para tanto, valoriza a subjetividade dos indivíduos envolvidos, visando descrever e examinar suas perspectivas. Desse modo, prioriza a descrição da complexidade do objeto de estudo em lugar de recorrer a procedimentos estatísticos (Minayo, 2014).

O método qualitativo de investigação é concebido, nessa perspectiva, como uma abordagem que se concentra na esfera subjetiva e nas interações presentes na realidade social, sendo explorado mediante aspectos como o contexto histórico, o universo simbólico, os sentidos atribuídos, as intenções, as convicções, os princípios éticos e os comportamentos manifestados pelos indivíduos que compõem o cenário estudado (Minayo, 2014).

Ancorado em uma abordagem qualitativa, o presente estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica, consubstanciada no exame minucioso de dissertações e teses pertinentes à temática. Dessa forma, a pesquisa busca construir uma sólida fundamentação teórica para a compreensão do objeto de estudo, privilegiando a interpretação e a análise dos significados, em consonância com a perspectiva de Minayo (2014) sobre a pesquisa qualitativa.

1.5 Estrutura da dissertação

A dissertação está organizada do seguinte modo:

- 1) Introdução: apresenta a contextualização e o problema de pesquisa, os objetivos e a relevância científica e prática;
- 2) Práticas pedagógicas para alfabetização nas pesquisas educacionais: aborda uma visão geral sobre o percurso da alfabetização, traz o levantamento bibliográfico sobre as práticas pedagógicas, conceitos e métodos de alfabetização, assim como as práticas pedagógicas no processo de alfabetização;
- 3) Cenários teóricos: percursos para alfabetização: esta seção explora os cenários teóricos que fundamentam os diferentes percursos para a alfabetização, abordando desde conceitos centrais, como alfabetização e letramento, até metodologias pedagógicas contemporâneas;
- 4) Metodologia: esta seção descreve a estrutura e os procedimentos empregados para alcançar os objetivos da pesquisa. Primeiramente, aborda-se a natureza e o tipo de pesquisa, explicitando o método científico e a abordagem adotada. Em seguida, apresenta-se o contexto em que o estudo foi realizado;
- 5) Análise dos dados: esta seção explora o estado da arte sobre o tema investigado, sintetizando as principais contribuições das produções científicas relevantes. A partir de uma revisão crítica da literatura, são discutidas as principais pesquisas dos anos de 2020 a 2024.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS

As práticas pedagógicas externas para a alfabetização têm sido amplamente discutidas na literatura educacional, destacando-se pela diversidade de abordagens que visam atender às especificidades dos contextos escolares. De acordo com Mesquita *et al.* (2022), a alfabetização deve ser entendida como um processo integrado ao letramento, promovendo não apenas o domínio do código linguístico, mas também a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais.

No Brasil, a alfabetização tem evoluído em consonância com as demandas socioculturais, incorporando métodos que transcendem o ensino tradicional. Segundo Diniz-Pereira (2022), as práticas pedagógicas bem-sucedidas são aquelas que consideram a realidade escolar e as condições de trabalho dos professores, promovendo uma interação dinâmica entre teoria e prática.

A pesquisa de Ferreira, Prais e Faria (2024) enfatiza a importância de estratégias pedagógicas inclusivas que considerem a diversidade dos alunos, incluindo aqueles com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). As práticas descritas incluem o uso de recursos visuais, comunicação acessível e incentivo à participação, destacando o papel do professor como mediador do processo de aprendizagem.

Os estudos sobre alfabetização também destacam a relevância da formação docente. Como apontado por Ferreira *et al.* (2024), a capacitação contínua dos professores é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respondam às demandas de um ensino inclusivo e eficaz, especialmente em contextos desafiadores.

Mesquita *et al.* (2022) ressaltam que a alfabetização não deve ser tratada apenas como uma etapa inicial, mas como um processo contínuo que acompanha o desenvolvimento dos alunos ao longo de sua trajetória escolar. Essa abordagem requer metodologias que integrem o aprendizado da leitura e da escrita ao cotidiano dos estudantes, conectando-os às suas realidades. A pesquisa bibliográfica realizada por Mesquita *et al.* (2022) também destaca a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a autonomia e a criticidade dos alunos. O uso de multiletramentos e a exploração de diferentes gêneros textuais são estratégias que potencializam o engajamento e a aprendizagem significativa.

Por fim, as contribuições das pesquisas educacionais reforçam que práticas pedagógicas eficazes para alfabetização dependem de um equilíbrio entre inovação metodológica e adaptação às particularidades do contexto escolar. Essa abordagem integrada é fundamental para superar os desafios históricos da educação brasileira e promover uma alfabetização transformadora.

2.1 Como as pesquisas foram selecionadas?

Assim, a seleção do material bibliográfico seguiu critérios alinhados à temática central da pesquisa, priorizando estudos que abordassem a alfabetização, os anos iniciais do ensino fundamental e as práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos presenciais, especialmente no ambiente da sala de aula, onde se iniciam as abordagens docentes. De acordo com Gil (2008), a revisão bibliográfica é uma etapa essencial para identificar o estado da arte sobre determinado tema, permitindo delimitar o foco do estudo e evitar dispersões. Essa triagem visou garantir a relevância e a consistência do corpo teórico selecionado, fundamentando a análise e discussão dos dados no cenário da prática pedagógica presencial, central para a formação inicial de habilidades de leitura e escrita.

Após a conclusão do levantamento bibliográfico, deu-se início ao processo de seleção das produções a serem analisadas. Em um primeiro momento, realizou-se uma leitura preliminar dos resumos. Na sequência, procedeu-se à análise detalhada dos títulos, resumos, palavras-chave e estrutura das pesquisas, com foco nos temas abordados e na coerência metodológica apresentada. Com base nesses critérios, foram selecionadas oito pesquisas que atendiam aos objetivos e recortes estabelecidos pela investigação.

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico para que fosse possível identificar as principais contribuições das práticas pedagógicas docentes, buscando-se nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), teses e dissertações nos anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

A seguir, apresenta-se o quadro demonstrativo das pesquisas encontradas por plataformas e por descritores:

Quadro 1 - Levantamento das produções científicas

PLATAFORMA	DESCRITORES	NÚMERO DE PESQUISAS
Capes	“alfabetização” AND “práticas pedagógicas”	42
BDTD	“alfabetização” AND “práticas pedagógicas”	28
Capes	“Alfabetização” AND “Letramento” AND “Práticas Pedagógicas”	2
BDTD	“Alfabetização” AND “Letramento” AND “Práticas Pedagógicas”	2

Fonte: Elaborado pela autora com base em pesquisa bibliográfica realizada no site da CAPES, disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 25 nov. 2024

A pesquisa bibliográfica inicial foi realizada na plataforma da Capes, utilizando-se os descritores “alfabetização” AND “práticas pedagógicas”, com filtro de período entre 2019 e 2024. A busca retornou 42 trabalhos, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado. A leitura dos resumos foi realizada com foco na identificação daqueles que abordavam a relação entre alfabetização e práticas pedagógicas, considerando a perspectiva dialógica. Dos 42 trabalhos encontrados, 38 foram excluídos por apresentarem temáticas que, embora relacionadas à alfabetização, não contemplavam a questão do diálogo, como, por exemplo, estudos sobre métodos sintéticos de alfabetização, avaliação da alfabetização, uso de tecnologias na alfabetização, entre outros. A seleção resultou, portanto, em três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, totalizando quatro trabalhos para análise aprofundada.

Em seguida, realizou-se uma nova busca na mesma plataforma, utilizando os descritores “Alfabetização” AND “Letramento” AND “Práticas pedagógicas”. Essa busca retornou dez pesquisas. A leitura dos resumos foi realizada com os mesmos critérios de inclusão da busca anterior, procurando trabalhos que abordassem a relação entre alfabetização, letramento e práticas pedagógicas, com ênfase no diálogo. Sete trabalhos foram excluídos por tratarem de temas não condizentes com o objetivo da pesquisa, como formação continuada de professores, letramento matemático e ensino a distância, os quais não contemplavam a perspectiva dialógica da alfabetização e do letramento. A seleção, portanto, resultou em duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado,

totalizando três trabalhos para análise. A escolha por dissertações e teses justifica-se por serem trabalhos acadêmicos que, em geral, apresentam maior aprofundamento teórico e metodológico, contribuindo para uma análise mais consistente dos resultados da pesquisa.

Na segunda plataforma de busca, BTDT, a pesquisa foi feita novamente com os descritores “alfabetização” AND “práticas pedagógicas”, sendo que 34 produções foram encontradas e, após leitura, foram selecionadas três dissertações e uma tese, as quais eram pertinentes ao tema procurado. Quando agregamos os descritores “alfabetização” AND “letramento” AND “práticas pedagógicas”, encontramos cinco pesquisas, porém, apenas uma dissertação era bastante pertinente e foi selecionada para uma análise aprofundada.

Durante o levantamento bibliográfico, foram encontrados estudos que abordavam práticas pedagógicas em contextos específicos, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o período da pandemia da Covid-19, com ênfase no ensino remoto. Contudo, esses trabalhos não foram selecionados para análise, pois não atendiam ao recorte do presente estudo, que está centrado nas práticas pedagógicas aplicadas em contextos presenciais nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora relevantes, esses estudos não se alinham diretamente aos objetivos da pesquisa, mas apontam para possibilidades de futuras investigações em outros cenários educacionais.

2.2 Seleção das pesquisas encontradas

Após a seleção das pesquisas mais alinhadas ao tema alfabetização e práticas pedagógicas, as dissertações foram organizadas com base na data de publicação e nas plataformas de origem, conforme apresentado nos quadros a seguir.

Quadro 2 - Seleção final das dissertações

	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
01	“Práticas Pedagógicas Digitais de Professoras Alfabetizadoras: Um Estudo de Caso ”	Fabia Ramos da Cruz Clemente	2020	Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	Dissertação

	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
02	“Práticas pedagógicas e desempenho escolar de crianças em processo de alfabetização”	Joara Corrêa de Oliveira Durigan	2020	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Dissertação
03	“Prática pedagógica alfabetizadora: contexto de aprendizagens docentes”	Joana D'arc Alves Rosal Adad	2020	Universidade Federal do Piauí - UFPI	Dissertação
04	“Alfabetização e letramento: em busca de práticas pedagógicas viabilizadoras da construção da escrita”	Juliana da Silva Costa Andrade	2023	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP	Dissertação
05	“Alfabetização e Letramento: O Desenvolvimento do Ensino nas Práticas Pedagógicas de Professores Alfabetizadores”	Priscila Almeida Torres	2023	Fundação Universidade Federal de Rondônia - UFRO	Dissertação
06	“Práticas Pedagógicas em Alfabetização e Letramento”	Gizelia Fernanda Silva Medeiros	2024	Universidade Nove de Julho - UNINOVE	Dissertação
07	“Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas”	Cíntia Wolf do Amaral	2021	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Dissertação
08	“Práticas pedagógicas: como se ensina ler e escrever no ciclo de alfabetização?”	Renata Rossi Florim Siqueira	2022	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS	Dissertação

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A dissertação "Práticas Pedagógicas Digitais de Professoras Alfabetizadoras", elaborado por Fábria Ramos da Cruz Clemente, em 2020, apresenta uma análise abrangente acerca da incorporação de ferramentas tecnológicas no âmbito educacional, com destaque para o processo de alfabetização. A pesquisa, fundamentada em observações etnográficas conduzidas

em turmas do Ensino Fundamental I, investiga de que maneira os docentes responsáveis pela alfabetização empregam recursos digitais para potencializar o desenvolvimento educacional dos estudantes. A dissertação constitui uma contribuição significativa para a discussão sobre a educação na atualidade, evidenciando o impacto transformador das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Os principais objetivos da pesquisa são analisar as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores que utilizam as tecnologias digitais no processo de ensino. O estudo intenciona compreender como essas tecnologias são integradas ao ensino e como elas podem contribuir para a alfabetização das crianças, considerando a formação dos professores e as metodologias utilizadas nas aulas (Clemente, 2020).

As tecnologias digitais estão sendo utilizadas nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores com o objetivo de fixar os conteúdos da alfabetização. As professoras observadas na referida pesquisa utilizam esses dispositivos como instrumentos pedagógicos, promovendo atividades que facilitam o aprendizado das crianças. Embora as crianças tenham facilidade em lidar com algumas metodologias tecnológicas, elas ainda precisam aprender a utilizá-las de forma mais eficaz no contexto educacional. A formação em serviço para o uso das tecnologias é promovida pelo gestor da escola e envolve trocas entre colegas, o que contribui para a implementação dessas práticas.

A pesquisa de Clemente (2020) foi realizada utilizando uma metodologia de estudo de caso de caráter etnográfico. Isso envolveu a observação direta da escola e das aulas em um primeiro e um segundo ano do Ensino Fundamental I, onde as tecnologias digitais eram utilizadas. Os dados foram coletados a partir de várias fontes, incluindo a consulta a documentos, como o Projeto Político Pedagógico e o planejamento de aulas, além de um diário de observações e entrevistas com três professoras. A análise dos dados foi baseada nos pressupostos da análise de conteúdo, conforme fundamentado por Franco (2005).

O referido estudo é de suma importância, pois aborda a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de alfabetização, um tema cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo. À medida que as crianças nascidas a partir de 2010 crescem em um ambiente saturado de tecnologia, é

importante que os educadores compreendam como utilizar essas ferramentas de forma eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa de Clemente (2020) não apenas destaca a necessidade de formação contínua para os professores, mas também revela como as tecnologias podem ser aliadas na construção do conhecimento, promovendo uma alfabetização mais significativa e contextualizada. Assim, os resultados desse estudo contribuem para a reflexão sobre as práticas educativas, apontando caminhos para uma educação que dialogue com as demandas do século XXI.

A segunda dissertação selecionada, igualmente acessível na plataforma da Capes, intitulada "Práticas Pedagógicas e Desempenho Escolar de Crianças em Processo de Alfabetização", de autoria de Joara Correia de Oliveira Durigan, explora as práticas pedagógicas adotadas e seus reflexos no rendimento escolar de alunos em fase inicial de alfabetização. A pesquisa foi conduzida em três instituições de ensino da cidade de Curitiba, cada uma com metodologias específicas: a Escola A emprega uma abordagem estruturada e focada no método fônico; a Escola B enfatiza a produção textual e a interação entre os estudantes; e a Escola C segue uma linha pedagógica alinhada aos princípios da Escola B, valorizando a construção coletiva do conhecimento.

A pesquisa de campo realizada possui um caráter exploratório, quali-quantitativo, e tem como principal objetivo examinar as diferentes práticas pedagógicas e o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão em crianças em processo de alfabetização, a partir do segundo semestre. Foram feitas três avaliações nas crianças, a primeira no início do segundo semestre, a segunda após 60 dias e a terceira no início do ano seguinte, após 70 dias, com a finalidade de observar a evolução das habilidades avaliadas.

O trabalho de Durigan (2020) utiliza o termo 'sociointeracionismo' para se referir às abordagens das escolas B e C, que priorizam a construção do conhecimento dentro de um contexto sociocultural. A pesquisa ocorreu em três instituições de ensino em Curitiba - PR. A análise foca nas práticas pedagógicas diferenciadas em relação aos métodos de alfabetização, planejamento, didática, avaliação e interações dentro da sala de aula, sendo escolhidas escolas que apresentassem tanto metodologias tradicionais quanto sociointeracionistas,

incluindo uma da rede pública para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Na pesquisa analisada, da plataforma Capes, cuja autora é Joana D'arc Alves Rosal Adad, e o título da dissertação é “Prática pedagógica alfabetizadora: contexto de aprendizagens docentes”, discute a importância dos processos reflexivos na formação e prática pedagógica das professoras alfabetizadoras, levantando questões como a estrutura da prática pedagógica e o conhecimento necessário para alfabetizar crianças. O estudo é fundamentado em teorias de autores como Vygotsky e Bakhtin, e utiliza uma abordagem qualitativa e colaborativa, com técnicas de coleta de dados como questionários e entrevistas.

Os resultados de Adad (2020) indicam que as práticas pedagógicas são locais significativos de aprendizagem docente e que o trabalho colaborativo, baseado em atitudes crítico-reflexivas, é essencial para o desenvolvimento profissional das professoras. A pesquisa menciona a necessidade de os professores alfabetizadores estarem cientes do que precisam saber para alfabetizar e letrar crianças, o que implica um conhecimento profundo da língua e suas nuances. A formação continuada e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas são essenciais para que os educadores possam avançar em suas análises e vivências do ensino da língua portuguesa.

A metodologia do referido estudo explora a importância da colaboração na pesquisa, especialmente no contexto da prática pedagógica alfabetizadora. A pesquisa colaborativa não apenas promove a troca de saberes entre educadores, mas também incentiva a reflexão crítica sobre as práticas de ensino, contribuindo para a formação contínua dos professores. A pesquisa colaborativa é caracterizada por um processo dialógico entre os pesquisadores e os educadores. Esse diálogo permite que os participantes compartilhem suas experiências, percepções e interpretações, o que enriquece a compreensão das práticas pedagógicas e estimula a reflexão crítica sobre elas.

Ao dar voz aos educadores nas decisões sobre a pesquisa e a prática pedagógica, a abordagem colaborativa os empodera, incentivando-os a se posicionarem criticamente sobre suas práticas e a buscarem melhorias. A atitude crítico-reflexiva influenciou as práticas pedagógicas das participantes ao promover um espaço de reflexão e colaboração sobre seus saberes e saber-fazer. Essa

abordagem permitiu que as professoras analisassem suas experiências e práticas de ensino, levando a um redimensionamento de suas ações docentes (Adad, 2020).

A pesquisa destacou que as práticas pedagógicas se tornaram um locus de aprendizagens significativas, onde o trabalho colaborativo e a reflexão crítica foram fundamentais para o desenvolvimento profissional das educadoras. Assim, conforme Adad (2020), a atitude crítico-reflexiva não apenas enriqueceu suas práticas, mas também contribuiu para um ambiente de aprendizado contínuo e melhoria na alfabetização dos alunos.

Por fim, a referida pesquisa sugere que as práticas pedagógicas constituem um espaço significativo para a aprendizagem docente, onde o trabalho colaborativo e a atitude crítico-reflexiva são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores. Essas contribuições são valiosas para a formação continuada, pois incentivam um desenvolvimento profissional que é dinâmico e adaptável às necessidades dos educadores e de seus alunos.

A dissertação de Juliana da Silva Costa Andrade, intitulada "Alfabetização e letramento: em busca de práticas pedagógicas viabilizadoras da construção da escrita", tem como objetivo geral investigar práticas pedagógicas relacionadas ao processo de alfabetização, visando elaborar apontamentos para a formação de professores alfabetizadores. Os objetivos específicos da pesquisa incluem: compreender as práticas pedagógicas dos professores para o avanço nos processos de alfabetização e letramento, considerando a relação entre fala e escrita; analisar a intervenção pedagógica no contexto de produção textual para uma escrita autônoma; e compreender as estratégias de correção aplicadas pelos professores nos textos dos alunos em processo de aquisição da escrita alfabética e letrada.

A pesquisa de Andrade (2023) é de abordagem qualitativa e utiliza a metodologia da pesquisa-ação, envolvendo a participação de alunos do 1º ano do ensino fundamental em uma escola de São José dos Campos - SP. O desenvolvimento do estudo foi motivado pela busca de maior conhecimento teórico sobre alfabetização e letramento, com foco na contextualização das práticas pedagógicas e na importância do ambiente alfabetizador.

Os resultados indicam que a contextualização é fundamental para a aprendizagem significativa das crianças e que a avaliação deve considerar a

realidade específica dos alunos, promovendo um ambiente de ensino que valorize a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Andrade (2023) conclui que a alfabetização e o letramento são essenciais para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e que a prática docente deve ser constantemente refletida e aprimorada para atender às necessidades dos alunos.

As principais referências teóricas sobre alfabetização e letramento mencionadas na dissertação analisada incluem: Magda Soares (1998, 2003, 2014, 2021), que discute a relação entre alfabetização e letramento; Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986, 1999), que abordam a psicogênese da língua escrita; e Evelina Ferreiro (1986, 2010, 2017), que também contribui para a compreensão do processo de alfabetização. Essas obras fundamentam a pesquisa e as práticas pedagógicas discutidas por Andrade (2023), oferecendo uma base sólida para a formação de professores alfabetizadores e a compreensão dos processos de alfabetização e letramento.

A dissertação “Alfabetização e letramento: o desenvolvimento do ensino nas práticas pedagógicas de professores alfabetizadores”, de Priscila Almeida Torres, explora o processo de alfabetização e letramento, com foco nas práticas pedagógicas, destacando desafios, contextos históricos e mudanças metodológicas na educação. Tal pesquisa tem como objetivo geral analisar como o processo de alfabetização e letramento é implementado nas práticas pedagógicas de professores alfabetizadores. Os objetivos específicos incluem identificar as concepções de alfabetização e letramento dos docentes, verificar a importância do letramento para a aprendizagem, diagnosticar dificuldades enfrentadas pelos professores e propor mudanças para melhorar seu desempenho profissional. A metodologia adotada é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico, observações sistematizadas e entrevistas semiestruturadas com quatro professores de duas turmas do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública urbana de Humaitá - AM, com os dados sendo analisados a partir do método de análise de conteúdo.

Torres (2023) baseia-se em importantes contribuições teóricas de autores como Soares (2003), que diferencia alfabetização e letramento, destacando sua interdependência na formação de sujeitos críticos e participativos, e Ferreiro e Teberosky (1999), cuja teoria da psicogênese da língua escrita demonstra os

estágios pelos quais as crianças passam na aquisição da escrita, rompendo com métodos tradicionais. Paulo Freire (1989) também é referenciado por sua visão de alfabetização como um processo amplificado que inclui a leitura crítica do mundo. Esses autores, entre outros, oferecem fundamentação para discutir a necessidade de práticas pedagógicas que superem a mera decodificação e promovam o uso da leitura e escrita em contextos sociais, destacando a relevância de uma alfabetização conectada às demandas da contemporaneidade.

Os professores entrevistados na pesquisa de Torres (2023) percebem que a maioria das crianças compreende o que faz na escola. Aproximadamente 55% dos professores acreditam que as crianças têm essa compreensão, justificando essa posição com base na aprendizagem que os alunos demonstram e na habilidade de integrar a fala e a escrita em sala de aula. No entanto, uma parcela considerável, cerca de 30%, expressa a opinião de que "nem sempre" as crianças sabem o que estão fazendo na escola. Essa divisão de opiniões sugere que, embora muitos professores reconheçam a capacidade das crianças de entender o processo de alfabetização, há uma incerteza significativa sobre essa compreensão, indicando uma necessidade de reflexão mais profunda sobre as expectativas e percepções dos alunos em relação ao seu aprendizado.

A metodologia da pesquisa foi estruturada para investigar a percepção dos professores sobre o processo de alfabetização. A amostra foi composta por 20 professores da primeira série do ciclo básico, todos do sexo feminino, de três escolas estaduais em duas cidades do interior de São Paulo. Os participantes responderam a um questionário com quatro questões abertas, que buscavam explorar suas visões sobre o que é alfabetização, as dificuldades enfrentadas, os fatores que contribuem para o processo e a compreensão das crianças sobre suas atividades escolares. A faixa etária dos professores variou de 22 a 50 anos, com a maioria possuindo nível superior e uma experiência significativa em alfabetização.

Os dados coletados por Torres (2023) foram analisados por meio do método de análise de conteúdo, conforme as diretrizes de autores como Bardin e Kellinger. Os questionários foram entregues aos professores nas escolas e recolhidos em um prazo de dois dias. A análise revelou que a alfabetização é predominantemente vista como uma forma de aprender a escrever, com menos ênfase na leitura e na aquisição de conhecimento. Além disso, os professores identificaram dificuldades

relacionadas à organização da escola e ao tamanho das turmas, enquanto os fatores facilitadores foram atribuídos ao conhecimento prévio e à motivação dos alunos. Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão mais profunda das crenças e práticas dos professores em relação à alfabetização.

Os principais autores abordados no estudo de Torres (2023) sobre a percepção do professor sobre o processo de alfabetização incluem Ferreiro, Freire e Macedo, Colello, Bardelli, Maluf e Bardelli, entre outros. Ferreiro (1988) e Freire e Macedo (1990) criticam visões mecânicas da alfabetização, propondo uma abordagem mais integrada e transformadora. Colello (2010) argumenta que a alfabetização deve estar conectada ao contexto do aluno, e Bardelli (1986) investiga as crenças dos professores sobre o desempenho escolar. Maluf e Bardelli (1991) e outros autores exploram a atribuição de responsabilidade pelo fracasso escolar, frequentemente deslocando-a para o aluno e sua família. Essas contribuições são fundamentais para entender como as percepções dos professores influenciam suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o sucesso ou fracasso no processo de alfabetização.

A próxima análise baseia-se na dissertação “Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento”, de Gizelia Fernanda Silva Medeiros, que tem como objetivo geral analisar e identificar práticas pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, com foco na alfabetização e letramento. Parte-se da hipótese de que as práticas docentes influenciam diretamente no desenvolvimento e no sucesso da criança durante esse processo. Portanto, o estudo busca destacar a importância de estratégias pedagógicas que estejam interligadas à aprendizagem da leitura e da escrita, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em uma pesquisa bibliográfica. Foram analisadas as práticas docentes de alfabetização e letramento descritas nas dissertações de Lima (2010) e Silva (2016), que fornecem subsídios sobre estratégias efetivas no ensino da língua escrita. O estudo de Medeiros (2024) destaca que práticas lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras, além da leitura de diferentes gêneros textuais, são fundamentais para o desenvolvimento da escrita alfabética e o engajamento das crianças no processo de aprendizagem.

A referida pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as práticas pedagógicas podem auxiliar a criança na aquisição do conhecimento sobre a língua escrita, contribuindo para o sucesso escolar e o desenvolvimento integral. Ao propor atividades que aliam ludicidade e alfabetização, o trabalho evidencia que métodos dinâmicos e interativos promovem não apenas o aprendizado, mas também o interesse e a motivação das crianças, demonstrando que o ensino pode ser um processo prazeroso e eficaz.

A pesquisa seguinte a ser analisada foi “Alfabetização numa perspectiva crítica: análise das práticas pedagógicas”, de Cintia Wolf do Amaral, que foi selecionada na plataforma BTDT. A autora explana, primordialmente, sobre as práticas pedagógicas de alfabetização, o papel do professor como mediador e a importância da reflexão crítica no processo educativo. O objetivo do estudo é investigar e analisar práticas pedagógicas de alfabetização de crianças em uma perspectiva crítica, fundamentada nas ideias de Paulo Freire. A pesquisa busca identificar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, considerando a alfabetização como um processo político e educativo. Para isso, foram coletados dados em uma sala de aula de uma escola particular em Campinas, através de observações das atividades de produção de texto e entrevistas com a professora.

A análise dos dados visa refletir sobre o papel do professor como mediador, o aluno como um agente ativo em sua aprendizagem e o texto como um meio de explorar e compreender as relações sociais e a realidade. Nesse contexto, os alunos são vistos como sujeitos ativos e reflexivos em seu processo de aprendizagem. Eles não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas sim participantes engajados que constroem seu próprio saber por meio do diálogo, da interação e da produção de textos. Os alunos são considerados autores de suas histórias e ideias, sendo incentivados a compartilhar suas vivências e questionar tanto os colegas quanto a professora. Essa participação ativa é fundamental para o desenvolvimento de sua consciência crítica e autonomia.

A pesquisa de Amaral (2021) destaca que os alunos têm a oportunidade de ensinar uns aos outros, dialogar sobre suas produções e refletir sobre suas experiências, o que enriquece o processo de alfabetização. Além disso, a professora atua como mediadora, criando um ambiente de confiança e diálogo,

onde os alunos se sentem valorizados e ouvidos. A produção de textos é vista como um meio de explorar e compreender a realidade social, permitindo que os alunos analisem conflitos e contradições em suas vidas. Assim, o papel dos alunos é central, pois eles são vistos como agentes ativos que participam da construção do conhecimento e da reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor.

Por fim, a última dissertação selecionada e analisada foi “Práticas pedagógicas: como se ensina ler e escrever no ciclo de alfabetização?”, de Renata Rossi Fiorim Siqueira, que teve como objetivo discutir as práticas pedagógicas em classes de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental e observar as aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública estadual paulista. A investigação se baseou em quatro eixos de análise: natureza das atividades, natureza das demandas aos alunos, natureza linguística das propostas de ensino e natureza interacional nas dinâmicas de trabalho. Os principais autores que fundamentaram a pesquisa incluem Geraldi, Teberosky e Lerner, cujas obras abordam a importância da interação e da reflexão crítica no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita.

A relevância da pesquisa de Siqueira (2022) reside na identificação de tendências que evidenciam a predominância de atividades notacionais e a centralização do professor, o que pode comprometer a formação do sujeito autor e a efetividade do ensino da escrita. Ao destacar a necessidade de práticas pedagógicas que integrem diferentes dimensões da linguagem e promovam a autoria, a pesquisa contribui para a discussão sobre a melhoria das práticas educativas e a formação docente, visando uma alfabetização mais significativa e contextualizada.

As teses encontradas durante a pesquisa serão analisadas à luz dos objetivos propostos neste estudo, com o intuito de compreender suas contribuições teóricas e práticas para o tema abordado. Essas análises permitirão identificar convergências, divergências e lacunas nos estudos relacionados, favorecendo uma discussão crítica sobre os principais aspectos levantados e as implicações para o contexto investigado.

Dessa forma, o quadro das teses será apresentado a seguir como base para reflexões mais aprofundadas, conectando as perspectivas teóricas ao campo de atuação em questão.

Quadro 3 - Seleção final das teses

TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	TIPO
“Práticas pedagógicas de leitura e escrita: um estudo investigativo no ciclo da alfabetização”	Síntia Lucia Faé	2020	Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Tese
“Práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I”	Maria da Conceição da Costa	2024	Universidade Católica de Santos	Tese
“Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: Relatos de Professores que atuam com o Processo de Ensino e Aprendizagem”	Rute Fernandes De Oliveira	2023	Universidade de Cuiabá	Tese

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A primeira tese analisada foi “Práticas pedagógicas de leitura e escrita: um estudo investigativo no ciclo da alfabetização” de Sintia Lúcia Faé, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, na qual investiga as práticas pedagógicas de leitura e escrita no ciclo da alfabetização em uma escola pública que obteve resultados favoráveis no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O estudo, fundamentado em autores como Freire, Ferreiro e Soares, busca identificar boas práticas pedagógicas e analisar a estrutura do ciclo de alfabetização, destacando a importância de um ambiente escolar favorável e de um trabalho pedagógico que promova a leitura e a escrita de forma lúdica e significativa. A pesquisa qualitativa, realizada por meio de observações, entrevistas e análise documental, revela a necessidade de continuidade nas práticas de leitura e escrita ao longo dos anos escolares.

A metodologia da pesquisa de Faé (2020) se caracteriza como um estudo de caso qualitativo, fundamentado na perspectiva de Lüdke e André (2013). A investigação foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino, que

obteve resultados favoráveis no Ideb, focando nas práticas pedagógicas de leitura e escrita no ciclo da alfabetização, abrangendo os três primeiros anos do ensino fundamental. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos como observação participante, que ocorreu ao longo de 38 aulas em três turmas, entrevistas semiestruturadas com três professoras e análise documental dos Planos de Estudo. A análise dos dados seguiu a metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), resultando em três categorias principais: a) leitura e escrita no ciclo da alfabetização; b) a ludicidade no ciclo da alfabetização; e c) aprendizagens que ultrapassam os conteúdos escolares, cada uma subdividida em subcategorias.

Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas e do ambiente escolar, evidenciando a importância de um trabalho contínuo e significativo na formação de leitores e escritores competentes. A relevância da pesquisa de Faé (2020) reside na investigação das práticas pedagógicas de leitura e escrita no ciclo da alfabetização em uma escola pública que obteve resultados favoráveis no Ideb. Ao focar em uma instituição que se destacou na avaliação nacional, o estudo busca identificar e analisar boas práticas que podem servir de modelo para outras escolas. Os resultados evidenciam a importância de um ciclo de alfabetização bem estruturado, que promova um ambiente favorável ao aprendizado, e destaca a necessidade de continuidade nas práticas de leitura e escrita ao longo dos anos escolares. Assim, a pesquisa não apenas contribui para o campo acadêmico, mas também oferece *insights* práticos para educadores e gestores, visando a melhoria da qualidade da educação e o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos.

A tese “Práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I”, de Maria da Conceição Costa, tem como objetivo principal mapear as práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I no Brasil, especificamente entre os anos de 2018 e 2021. Através de uma abordagem qualitativa e uma revisão bibliográfica, a autora busca refletir sobre as estratégias de ensino utilizadas nessa etapa escolar, considerando o contexto das mudanças normativas, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outro objetivo relevante é investigar como as práticas de alfabetização se articulam com as necessidades educacionais dos alunos, levando em conta a heterogeneidade das

turmas e as particularidades de cada estudante. A pesquisa também visa identificar as metodologias e recursos didáticos que favorecem a construção do conhecimento em leitura e escrita, promovendo um ensino que respeite a diversidade e as especificidades dos alunos.

O estudo de Costa (2024), de abordagem qualitativa, baseia-se em uma revisão bibliográfica que utiliza fontes como o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e da BDTD para identificar e analisar as estratégias de ensino adotadas nesse contexto. Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar produções acadêmicas relevantes, resultando em uma análise aprofundada de artigos, teses e dissertações que abordam as estratégias de ensino e a alfabetização nesse contexto educacional.

A pesquisa de Costa (2024) aponta que a alfabetização deve ser entendida como um processo complexo, que envolve não apenas a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também a construção de conhecimentos em um ambiente social (Ferreiro, 2015; Soares, 2011). A autora enfatiza a necessidade de um ensino que respeite a diversidade e as especificidades dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo que favoreça a aprendizagem de todos.

Além disso, o referido estudo pretende contribuir para o debate acadêmico sobre a formação docente e as práticas pedagógicas, oferecendo subsídios teóricos e práticos que possam auxiliar educadores na promoção de um ensino mais inclusivo e eficaz. Por fim, a autora destaca a importância de um olhar crítico sobre as práticas de alfabetização, propondo reflexões que possam levar a novas investigações e melhorias no campo educacional.

A tese “Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: Relatos de Professores que Atuam com o Processo de Ensino e Aprendizagem”, de autoria de Rute Fernandes de Oliveira, apresenta uma investigação aprofundada sobre as estratégias pedagógicas utilizadas por professores no atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais. A autora parte da compreensão de que a alfabetização, quando associada ao letramento, é essencial para preparar os estudantes para as demandas sociais contemporâneas, promovendo um ensino que vá além da simples decodificação da leitura e escrita, alcançando sua aplicação em contextos reais.

O objetivo geral da referida pesquisa foi compreender, a partir dos relatos das participantes, como ocorrem as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização e o letramento de estudantes nos anos iniciais. A investigação buscou identificar as estratégias utilizadas pelos professores, os desafios enfrentados e a necessidade de formação específica que permita desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes para atender a esse público.

O estudo de Oliveira (2023) se fundamenta em autores renomados, como Soares (2003, 2004, 2006, 2020), Mortatti (2004, 2006), Ferreiro e Teberosky (1999), Freire (2019), Tardif (2014) e Nóvoa (1995). Essas referências ofereceram subsídios teóricos para compreender a relação entre alfabetização, letramento e práticas pedagógicas. As contribuições desses estudiosos ressaltam a importância de associar teoria e prática, promovendo uma formação docente que contemple o desenvolvimento de competências para atuar em contextos desafiadores, como o de estudantes com dificuldade de apropriar-se da leitura e escrita.

Oliveira (2023) adotou uma abordagem qualitativa, de natureza básica, estruturada em duas fases: bibliográfica e empírica. Os dados foram coletados por meio de registros em caderno de campo e entrevistas gravadas com seis professoras, sendo duas de Língua Portuguesa em salas regulares e quatro do laboratório de aprendizagem (L.A.), entre elas uma professora de Língua Portuguesa e três pedagogas. Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas enfrentam limitações, como a carência de formações específicas. Assim, o estudo reforça a necessidade de investimento em capacitações que ampliem os conhecimentos teóricos e práticos dos professores, possibilitando intervenções pedagógicas mais eficazes.

O processo de alfabetização é uma etapa importante da vida escolar, pois possibilita aos estudantes o acesso a novas aprendizagens por meio da leitura e da escrita. No entanto, no contexto contemporâneo, a alfabetização isolada não é suficiente para atender às demandas sociais. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem integrar alfabetização e letramento, proporcionando aos estudantes o contato com diversos gêneros textuais para que possam se tornar não apenas alfabetizados, mas também letrados.

As dissertações e teses selecionadas podem, ainda, ser agrupadas em três eixos temáticos centrais que emergem das preocupações dos pesquisadores: o

impacto das tecnologias no processo de alfabetização, a centralidade da formação docente e das práticas reflexivas, e a relação entre metodologias de ensino, avaliação e desempenho dos alunos.

No eixo "Tecnologias e Alfabetização", o estudo de Clemente (2020) investiga a incorporação de ferramentas digitais por professoras alfabetizadoras. A pesquisa destaca que, embora as tecnologias sejam utilizadas para facilitar o aprendizado, é crucial que os docentes recebam formação adequada para empregar esses recursos de maneira pedagógica e eficaz. O trabalho evidencia o potencial dos recursos digitais para promover uma alfabetização mais contextualizada e significativa, especialmente em um cenário onde as crianças estão cada vez mais imersas no universo digital

O segundo eixo, "Formação Docente e Práticas Reflexivas", concentra o maior número de trabalhos, sublinhando sua relevância. Pesquisas como as de Adad (2020), Andrade (2023) e Amaral (2021) convergem ao apontar a atitude crítico-reflexiva como pilar para o desenvolvimento profissional contínuo. Adad (2020) e Amaral (2021) enfatizam o valor do trabalho colaborativo e do diálogo para o aprimoramento das práticas, enquanto Andrade (2023) e Oliveira (2023) ressaltam a necessidade de uma formação continuada que capacite os professores a refletir sobre suas ações e a atender às necessidades específicas dos alunos, inclusive aqueles com dificuldades de aprendizagem. Torres (2023) complementa essa visão ao investigar as percepções docentes, indicando a importância de uma reflexão aprofundada sobre as práticas pedagógicas e suas concepções.

O terceiro eixo, "Avaliação e Desempenho", aborda a conexão entre as práticas pedagógicas e os resultados dos estudantes. O trabalho de Durigan (2020) analisa como diferentes metodologias de ensino impactam o desempenho escolar, utilizando avaliações para medir a evolução das habilidades dos alunos. De forma semelhante, a tese de Faé (2020) parte de uma escola com resultados favoráveis no IDEB para identificar as boas práticas que levaram a esse sucesso. Por outro lado, a pesquisa de Siqueira (2022) identifica práticas que podem comprometer a efetividade do ensino da escrita, como a centralização no professor. Finalmente, Costa (2024) mapeia as práticas docentes à luz da BNCC, relacionando-as às necessidades educacionais e aos novos parâmetros de desempenho.

A análise dos estudos selecionados revela que, embora haja avanços na compreensão sobre a incorporação de tecnologias e metodologias interativas (Clemente, 2020; Amaral, 2021), persistem desafios significativos. Entre eles,

destacam-se a carência de formação docente específica e contínua que prepare os educadores para as complexidades do ato de alfabetizar (Oliveira, 2023; Torres, 2023) e a necessidade de superar a fragmentação entre as abordagens de alfabetização e letramento (Andrade, 2023). Nota-se, ainda, uma lacuna em pesquisas que realizem a avaliação do impacto dessas práticas em larga escala e de forma longitudinal, permitindo uma análise mais robusta de sua eficácia.

A importância dessas análises reside na necessidade de se aprofundar nos estudos sobre o processo de alfabetização e letramento, para que se tenha ciência das práticas pedagógicas que realmente contribuem para a formação de estudantes alfabetizados e letrados. Compreender as abordagens adotadas pelos professores e os desafios enfrentados na sala de aula permite a identificação de lacunas e a construção de soluções mais eficazes. Além disso, essas reflexões são fundamentais para a atualização e formação contínua dos educadores, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as necessidades dos alunos e as exigências da sociedade atual. Assim, todos os estudos encontrados são essenciais para fomentar uma educação de qualidade e promover a melhoria contínua no ensino da leitura e da escrita.

Após a seleção, percebe-se uma lacuna nos achados acadêmicos nos anos de 2021 e 2022, devido ao impacto da pandemia da Covid-19, que trouxe desafios significativos à produção científica no Brasil, especialmente devido à necessidade de adaptação ao trabalho remoto e às limitações impostas pelas medidas de isolamento social.

Durante o levantamento bibliográfico, foram encontradas diversas produções científicas voltadas para as práticas pedagógicas e a inclusão, evidenciando a relevância e a urgência desse tema no cenário educacional. Embora esses estudos apresentem contribuições significativas, eles não foram objeto de análise detalhada neste trabalho, uma vez que se enquadram em uma vertente distinta do foco principal, que é a investigação das práticas pedagógicas voltadas especificamente para a alfabetização. Contudo, tais obras reafirmam a importância de uma abordagem ampla e multidimensional na educação, fortalecendo o campo para futuras pesquisas integradoras.

Conforme Silva (2016), apesar de a inclusão educacional ser um tema relevante e amplamente discutido em pesquisas atuais, é essencial delimitar o

objeto de estudo para garantir a profundidade necessária, direcionando a análise para práticas pedagógicas específicas.

As obras analisadas neste estudo oferecem um valioso arcabouço teórico para investigar a contribuição das práticas pedagógicas no processo de alfabetização, destacando-se como referência para a construção de estratégias educacionais mais eficazes. Autores como Soares (2021), ao discutir a importância dos métodos de ensino na formação da consciência fonológica, e Almeida (2020), que aborda o papel das práticas lúdicas e interativas no engajamento dos alunos, fornecem sugestões fundamentais para compreender os desafios e possibilidades da alfabetização no contexto educacional contemporâneo. Essas produções não apenas enriquecem a base teórica do estudo, mas também inspiram investigações futuras voltadas à inovação e melhoria do ensino nas séries iniciais.

A análise do conjunto dessas produções teóricas e empíricas demonstra que o campo da alfabetização é dinâmico e atravessado por tensões. De um lado, há um forte impulso para a inovação, com a integração de tecnologias digitais (Clemente, 2020) e a valorização de práticas colaborativas e reflexivas (Adad, 2020; Amaral, 2021). De outro, persistem desafios ligados a metodologias mais tradicionais, à centralização na figura do professor (Siqueira, 2022) e a lacunas na formação docente que dificultam a plena implementação de abordagens mais críticas (Oliveira, 2023). A análise dessas produções evidencia que as práticas pedagógicas contemporâneas na alfabetização são marcadas por essa tensão entre inovação e tradição, reforçando a necessidade de investigar – conforme proposto nesta pesquisa – como tais abordagens se materializam em contextos específicos, como o cearense. Portanto, o levantamento bibliográfico não apenas mapeia o estado da arte, mas também justifica e reforça a pertinência de aprofundar a investigação sobre as práticas pedagógicas em cenários reais, objetivo central deste estudo.

3 CENÁRIOS TEÓRICOS: PERCURSOS PARA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização, enquanto processo educativo essencial, transcende a mera aquisição de habilidades técnicas, englobando práticas sociais e culturais que

moldam as interações humanas com o mundo letrado. Esta seção explora os cenários teóricos que fundamentam os diferentes percursos para a alfabetização, abordando desde conceitos centrais, como alfabetização e letramento, até metodologias pedagógicas contemporâneas. O objetivo é evidenciar como a articulação entre teoria e prática contribui para uma formação crítica e cidadã, promovendo a construção de assuntos capazes de interpretar e transformar suas realidades. A partir de contribuições de autores como Magda Soares, Paulo Freire e Emília Ferreiro, será possível compreender como as práticas pedagógicas se estruturam e se diversificam para atender às demandas do ensino na contemporaneidade.

3.1 Práticas pedagógicas de alfabetização

O estudo das práticas pedagógicas de alfabetização abrange uma ampla diversidade de abordagens, que refletem teorias clássicas e avanços contemporâneos no campo educacional. Mendes e Santos (2022) conceituam as práticas pedagógicas como processos educativos intencionais, construídos historicamente e culturalmente, que visam à promoção da aprendizagem e à formação integral do sujeito. Ao enfatizarem a natureza histórica e cultural dessas práticas, os autores destacam a importância de considerar os contextos sociais, políticos e econômicos em que a educação ocorre. As práticas pedagógicas, nesse sentido, são moldadas por valores, crenças e conhecimentos específicos de cada época e cultura, o que exige uma constante reflexão sobre suas implicações e seus efeitos na formação dos sujeitos.

Araujo, Adão e Modesto (2024) ampliam a compreensão das práticas pedagógicas ao enfatizar a necessidade de que elas dialoguem de forma significativa com as experiências e os saberes dos alunos, transbordando os limites da sala de aula. Ao defender a integração entre teoria e prática, os autores destacam a importância de criar situações de aprendizagem que sejam relevantes para a vida dos estudantes, promovendo a construção de conhecimentos que façam sentido em suas trajetórias e os capacitem a compreender e transformar suas realidades sociais. Essa perspectiva, ao valorizar a experiência do aluno e a sua relação com o mundo, ressignifica o papel da escola como espaço de produção

de conhecimento e de formação de cidadãos críticos e participativos. Neste sentido, as práticas pedagógicas são:

Processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados, de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas implicando práticas de todos e de cada um de seus sujeitos na construção do conhecimento necessário à atuação social, técnica e tecnológica [...] (Souza, 2012, p. 28).

Dessa forma, a alfabetização e o letramento específico são conceitos centrais no debate educacional. Ferreiro e Teberosky (1986) revolucionaram a área ao introduzir a psicogênese da língua escrita, que demonstram como as crianças formulam hipóteses próprias sobre o sistema de escrita, em vez de apenas reproduzirem conteúdos escolares. Essa abordagem contrapõe métodos tradicionais ao enfatizar o papel ativo do aprendiz no processo de alfabetização.

Complementando essa visão, Magda Soares aprofunda o entendimento sobre o letramento ao definir sua abrangência além da capacidade de ler e escrever. O letramento, segundo Soares (1998), transcende a mera decodificação de textos, configurando-se como um conjunto dinâmico e diversificado de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em variados contextos. Essas práticas, permeadas por aspectos culturais, históricos e sociais, moldam a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo letrado, influenciando suas identidades, conhecimentos e possibilidades de participação social. Essa perspectiva reflete a necessidade de que o ensino da linguagem escrita seja integrado à vivência sociocultural dos aprendizes, valorizando suas experiências.

Paulo Freire destaca a alfabetização como um ato político que transcende a mera aquisição de habilidades técnicas. Ao ensinar alguém a ler e escrever, não apenas se transmite códigos linguísticos, mas também se oferece a oportunidade de compreender criticamente a realidade social e de participar ativamente na transformação do mundo. Essa perspectiva, corroborada por estudos como os de Mendes e Santos (2022), ganha especial relevância na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos alunos constituem um rico repertório para a construção de significados. A aprendizagem da escrita, nesse contexto, não se dá de forma isolada, mas se articula com os

contextos sociais e culturais, como apontam Araujo, Adão e Modesto (2024), tornando-se um processo dialógico e transformador.

A pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2011), concebe a alfabetização como um processo dialético de construção do conhecimento, no qual os saberes prévios dos alunos dialogam com os conhecimentos sistematizados. Essa abordagem, que perpassa as etapas de prática social inicial, problematização, instrumentalização e catarse, visa à apropriação crítica do conhecimento pelo sujeito. Ao defender que a escola deve organizar suas atividades com base no saber sistematizado, tendo o letramento como ponto de partida (Saviani, 2011; Schimidt; Ruckstadter, 2022), Saviani destaca a importância da alfabetização como um instrumento de emancipação, que possibilita aos indivíduos compreenderem e transformarem a realidade social em que estão inseridos.

O letramento, concebido como um conjunto dinâmico de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em diversos contextos (Soares; Batista, 2005), transcende a mera decodificação de códigos linguísticos. Ao se apropriar do letramento, o indivíduo não apenas adquire habilidades técnicas, mas também desenvolve a capacidade de interpretar criticamente os textos, de produzir discursos significativos e de participar ativamente nas práticas sociais de letramento. Essa perspectiva, que se distancia de uma visão reducionista da alfabetização, evidencia a complexidade das relações entre linguagem, conhecimento e poder, moldadas por fatores sociais, culturais e históricos. O letramento, nesse sentido, está intrinsecamente ligado à construção de identidades, à formação de valores e à participação cidadã.

Soares e Maciel (2000) oferecem uma visão abrangente do letramento, situando-o como um conjunto de práticas sociais complexas que transcendem a mera decodificação de textos. Ao afirmarem que o letramento implica a inserção dos sujeitos em práticas culturais e comunicativas que envolvem a escrita, os autores destacam a dimensão social e cultural desse fenômeno. O letramento, nesse sentido, não se limita ao domínio de habilidades técnicas, mas envolve a apropriação crítica das formas de uso da linguagem escrita em diferentes contextos, o que possibilita a participação ativa dos indivíduos em suas comunidades e a construção de conhecimentos de forma colaborativa. Essa perspectiva reforça a importância de vincular o ensino da escrita às vivências e

necessidades específicas dos educandos, promovendo a inclusão social e a emancipação.

Messias (2014) aprofunda a compreensão do letramento ao relacioná-lo intrinsecamente à capacidade de interpretação crítica e à compreensão dos significados sociais da escrita. Ao argumentar que o letramento é um processo contínuo de desenvolvimento de habilidades para compreender, interpretar e produzir textos em contextos específicos, o autor destaca a dimensão ativa e transformadora desse fenômeno. O letramento, nesse sentido, não se limita à mera decodificação de códigos linguísticos, mas envolve a capacidade de questionar, analisar e produzir discursos que desafiam as normas e as convenções sociais. Essa perspectiva crítica do letramento contribui para a formação de sujeitos autônomos e capazes de participar ativamente na construção de conhecimentos e na transformação da realidade.

Metodologias ativas também se destacam como recursos importantes na alfabetização. Elas incentivam o protagonismo dos alunos por meio de práticas que conectam o conteúdo escolar a realidades concretas. Por exemplo, o uso de textos baseados em acontecimentos locais ou relatos de experiências pessoais pode fortalecer o engajamento e a compreensão dos alunos, como evidenciado em estudos de revisão sobre práticas docentes (Schimidt; Ruckstadter, 2022; Mendes; Santos, 2023).

3.2 Alfabetização: do conceito à prática

A alfabetização, enquanto componente fundamental da educação básica, transcende a simples aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita. Esse processo é marcado pela construção de significados e pelo desenvolvimento de práticas sociais associadas à cultura escrita. Nesta subseção, são explorados os conceitos de alfabetização e letramento, suas principais práticas pedagógicas e os desafios contemporâneos, com base em contribuições teóricas extraídas das obras comprovadas.

A alfabetização constitui um processo essencial ao desenvolvimento humano e social, configurando-se como um alicerce na formação de cidadãos críticos e participativos. Mais do que a simples decodificação da escrita, alfabetizar implica integrar o indivíduo em práticas sociais e culturais nas quais a linguagem

escrita desempenha papel central. Nesse sentido, Soares e Batista (2005) destacam que a alfabetização ultrapassa a mera aprendizagem do sistema de escrita, abrangendo a sua aplicação em contextos concretos e significativos, nos quais os sujeitos utilizam a escrita como ferramenta para interpretar, comunicar e transformar as suas realidades. Assim, a alfabetização se apresenta como um processo que promove não apenas a inclusão cultural e educacional, mas também o empoderamento social, permitindo que o indivíduo participe de maneira efetiva e reflexiva nas dinâmicas da sociedade contemporânea.

Chamamos de alfabetização o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve praticamente os mesmos procedimentos e conhecimentos que explicitamos por meio da atividade de uso dos ideogramas chineses. Mas com uma fundamental diferença: os símbolos do sistema de escrita alfabético-ortográfico (as letras ou grafemas) representam o significante do signo linguístico (e não seu significado, como no sistema de escrita ideográfico): representam, de modo geral, nesse caso, os sons da língua. Isso vai fazer uma grande diferença no aprendizado e no ensino dessa tecnologia de escrita (Batista; Soares, 2005, p. 23).

Batista e Soares (2005) estabelecem uma relação complementar entre alfabetização e letramento, concebendo a primeira como um pré-requisito para a segunda. A alfabetização, ao dominar o código escrito, habilita o indivíduo a participar das práticas sociais de leitura e escrita que caracterizam o letramento. Essa perspectiva evidencia a importância de uma abordagem integrada que contemple tanto o domínio técnico da leitura e da escrita quanto a compreensão dos usos sociais da linguagem. A articulação entre alfabetização e letramento é fundamental para que o aprendizado seja significativo e permita aos alunos se apropriarem dos conhecimentos de forma crítica e autônoma.

Conforme Kleiman (2007), a alfabetização, embora seja uma prática de letramento fundamental, não se confunde com o letramento em sua totalidade. O letramento, por sua vez, engloba um conjunto mais amplo de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em diversos contextos. Dessa forma, Kleiman (2007) enfatiza a necessidade de criar ambientes educativos que promovam a participação ativa dos alunos em práticas sociais letradas, indo além da mera decodificação do código escrito, como corroborado por outros autores. Essa perspectiva amplia o papel da escola, que deve oferecer aos alunos oportunidades de desenvolver as

habilidades de leitura e escrita de forma significativa e contextualizada, preparando-os para a vida em sociedade.

Entender a alfabetização e o letramento como processos complementares implica ampliar o olhar pedagógico. Mais do que ensinar a decodificação do texto, é fundamental considerar os contextos sociais e culturais em que a escrita é utilizada. Essa abordagem não apenas potencializa o aprendizado, mas também enriquece a relação dos alunos com o mundo ao seu redor, permitindo que eles vejam a escrita como uma ferramenta para resolver problemas e participar ativamente da sociedade.

O letramento expande o conceito de alfabetização ao integrar o papel social da escrita e sua aplicação em diversos contextos culturais e sociais. De acordo com Soares (2005), o letramento envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a habilidade de utilizar esses conhecimentos de maneira prática em diferentes situações sociais. Assim, ele se torna um componente importante para a inclusão dos indivíduos em uma sociedade letrada, permitindo-lhes maior autonomia e a possibilidade de participar de maneira ativa em diferentes esferas, como o trabalho, a vida comunitária e o consumo de informações.

O letramento vai além do simples aprendizado de códigos linguísticos, funcionando como uma ferramenta fundamental para o exercício da cidadania e a transformação das realidades sociais, facilitando a interação crítica com o mundo ao redor.

Essa perspectiva aponta para a importância de práticas pedagógicas que integram teoria e prática. A leitura e a escrita devem ser apresentadas como elementos importantes na vida dos alunos, conectados às suas realidades. Trabalhar com textos que refletem situações do dia a dia, como notícias locais ou documentos funcionais, pode transformar a sala de aula em um espaço de construção de conhecimento com aplicação prática.

Messias (2014) enfatiza a necessidade de integrar os processos de alfabetização e letramento no contexto educacional, ressaltando que uma prática pedagógica eficaz deve ir além do domínio técnico da leitura e escrita, capacitando os alunos a aplicarem essas habilidades de forma funcional em situações do dia a dia, reais e significativas. Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental, pois é responsável por proporcionar aos estudantes, atividades que não apenas

ensinam o código escrito, mas também os incentiva a utilizá-lo em práticas sociais concretas, como a análise crítica de textos jornalísticos, a produção de textos informativos e o uso de recursos digitais. Dessa forma, a escola se torna um espaço onde o aprendizado técnico é estreitamente relacionado à aplicação prática, preparando os alunos para atuar de maneira ativa e reflexiva em diferentes contextos da vida cotidiana.

Ao considerar essa integração, percebe-se que a educação ganha um papel transformador. Quando os alunos conseguem enxergar a funcionalidade do que aprendem, a motivação aumenta e a escrita se torna uma forma de empoderamento. Com isso, o aprendizado deixa de ser apenas uma obrigação escolar para se transformar em um instrumento que promova mudanças em sua vida e comunidade.

Soares e Batista (2005) ampliam a compreensão da alfabetização e do letramento ao situá-los em um contexto social e cultural mais amplo. Ao afirmarem que a alfabetização não é um processo individual, mas sim uma prática socialmente construída, as autoras destacam a importância de considerar os contextos históricos, culturais e sociais em que a leitura e a escrita se desenvolvem. A integração entre alfabetização e letramento, nesse sentido, permite que os indivíduos não apenas decodifiquem o código escrito, mas também compreendam e participem ativamente das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

Assim, o papel da escola deve ser o de se aproximar da alfabetização dos contextos reais e significativo uso da escrita. Somente por meio dessa abordagem, que valoriza tanto o aprendizado técnico quanto o desenvolvimento cultural, é possível formar indivíduos plenamente letrados e aptos a atuar criticamente na sociedade em que estão inseridos.

3.3 Métodos de alfabetização: algumas reflexões

A alfabetização é um dos processos educativos mais essenciais e desafiadores. Diversos métodos foram propostos e utilizados para atender às necessidades dos aprendizes, considerando tanto suas características individuais quanto os contextos sociais e culturais em que estão inseridos.

Conforme Batista e Baraúna (2023), constata-se que a discussão sobre os métodos mais eficazes para a alfabetização permeia o campo da educação há décadas, suscitando questionamentos fundamentais sobre o ponto de partida e a melhor abordagem para o ensino da leitura e da escrita. Mortatti (2009) e outros pesquisadores, como Capovilla (2005) e Weisz (2013), dedicaram-se a investigar essas inquietações, propondo diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. A divergência entre defensores do método fônico, do construtivismo e da abordagem sociocultural, por exemplo, evidencia a complexidade do processo de alfabetização e a necessidade de uma compreensão aprofundada das hipóteses levantadas pelas crianças durante a aquisição da escrita.

As pesquisas de Ferreiro (2010) sobre a psicogênese da linguagem foram decisivas para a superação de concepções tradicionais da escrita como mera decodificação, revelando-a como um sistema de representação da linguagem que as crianças constroem ativamente. Essa nova perspectiva, ao valorizar os conhecimentos prévios e os processos de construção do conhecimento dos alunos, impulsionou a busca por métodos de alfabetização mais flexíveis e contextualizados, capazes de atender às necessidades e particularidades de cada aprendiz.

3.3.1 A pluralidade metodológica nas práticas docentes

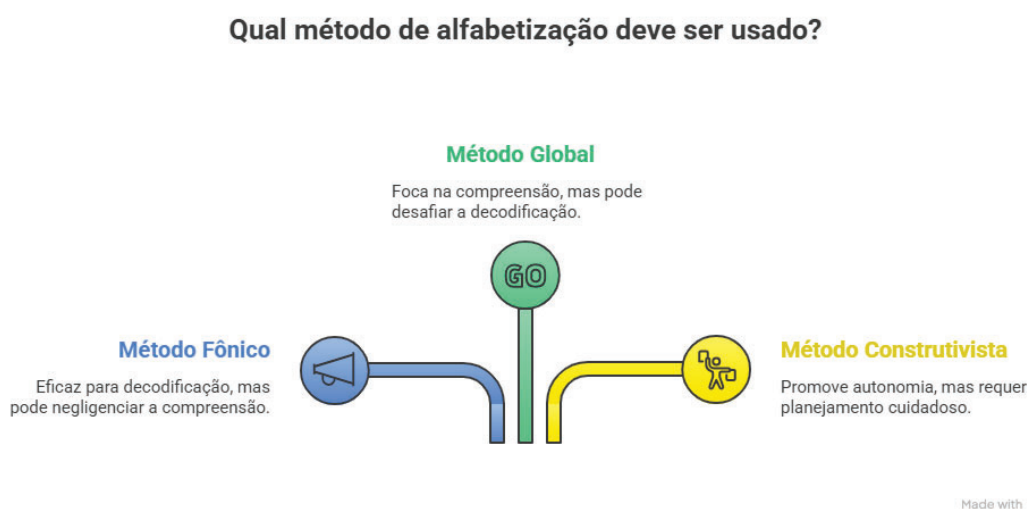
A classificação proposta por Soares (2004) divide os métodos de alfabetização em dois grandes grupos: sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos, que incluem os processos alfabético, silábico e fônico, partem da análise das partes menores da língua (fonemas e letras) para a compreensão do todo (palavras e frases). Nessa abordagem, a criança é inicialmente apresentada aos nomes das letras e aos seus respectivos sons, sendo incentivada a realizar a fusão desses elementos para formar sílabas e palavras.

Almeida (2008) define os métodos sintéticos como aqueles que seguem uma progressão do simples para o complexo, ou seja, da parte para o todo. Essa perspectiva, que prioriza o ensino da decodificação e da codificação, pressupõe que a compreensão da leitura e da escrita será desenvolvida em uma fase posterior do processo de alfabetização. No entanto, pesquisas recentes têm demonstrado a importância de integrar a decodificação à compreensão desde os primeiros

momentos do processo de alfabetização, a fim de promover um aprendizado mais significativo e prazeroso (Batista; Baraúna, 2023).

Os métodos de alfabetização podem ser agrupados em diferentes abordagens, como o método fônico, o método global e os métodos mistos. Cada um deles possui características específicas e desafios diferenciados no aprendizado.

Figura 1 - Métodos de alfabetização



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo que:

- a) Método fônico: segundo Batista (2019), o método fônico é amplamente utilizado por sua ênfase na relação entre grafemas e fonemas. Essa abordagem ensina aos alunos a decodificarem palavras por meio da associação sistemática de sons e letras, priorizando a leitura precisa e a fluência. No entanto, Batista observa que, embora eficaz em muitos contextos, esse método pode ser limitado ao abordar aspectos mais amplos da compreensão textual e do uso funcional da linguagem escrita;
- b) Método global: esse método, conforme descrito por Batista (2019), apresenta a leitura de palavras e frases completas desde o início do processo, valorizando o contexto e o significado. A abordagem global permite que os alunos interajam com textos reais, promovendo uma visão holística da linguagem escrita. Contudo, a dependência de estratégias de

reconhecimento visual pode representar desafios para aprendizes que exigem um apoio mais estruturado em habilidades fonológicas;

c) Método construtivista: a teoria construtivista, destacada no trabalho de Santos (2018), parte da ideia de que as crianças constroem o conhecimento da escrita por meio de hipóteses e experimentações. A valorização do erro como um componente intrínseco ao processo de aprendizagem constitui um dos pilares desse método pedagógico. Ao invés de ser visto como um obstáculo a ser evitado, o erro é compreendido como uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento. Ao cometer erros, os alunos são estimulados a refletir sobre suas hipóteses, a buscar novas informações e a construir conhecimentos de forma mais autônoma. Dessa maneira, a prática educativa deixa de ser centrada na transmissão de informações prontas e acabadas e passa a valorizar a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Ao promover a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico, esse método contribui para a formação de indivíduos capazes de interagir de forma criativa e inovadora com o mundo, questionando as informações recebidas e construindo suas próprias perspectivas.

De acordo com Batista (2019), a escolha de métodos de alfabetização deve considerar as características do contexto escolar e as necessidades dos alunos. A diversidade de métodos reflete a complexidade do processo de alfabetização, em que a eficácia de uma abordagem isolada é frequentemente limitada. Em seu estudo, Batista enfatiza a necessidade de integrar práticas pedagógicas que combinem estratégias diversas para atender à heterogeneidade das salas de aula.

Além disso, Batista e Baraúna (2023) sugerem que métodos híbridos podem ser mais eficazes em ambientes escolares contemporâneos, que enfrentam desafios como desigualdades educacionais e a necessidade de inclusão. A adoção de abordagens flexíveis permite que os professores adaptem suas estratégias ao perfil de cada aluno, promovendo um aprendizado mais significativo e equitativo.

A análise crítica da implementação do construtivismo na prática pedagógica exige uma compreensão aprofundada dos desafios envolvidos na transposição didática desse referencial teórico. Conforme aponta Soares (2004), é fundamental reconhecer que a assimilação dos princípios construtivistas e sua aplicação em sala de aula não são processos lineares ou imediatos. A complexidade da tarefa de

alfabetizar, aliada à resistência a mudanças e à falta de formação adequada, muitas vezes impede a efetiva implementação dessa abordagem.

Nesse sentido, Guimarães, Camargo e Silva (2015) destacam a importância da formação continuada dos professores alfabetizadores para que eles se atualizem sobre as novas discussões teóricas e metodológicas na área, superando práticas tradicionais de ensino baseadas na decodificação mecânica e na memorização, as quais se revelam ineficazes para promover a construção de significado pelas crianças. A valorização da experiência do aluno como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem, a utilização de materiais didáticos diversificados e a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo são elementos essenciais para a implementação de uma prática pedagógica construtivista, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A análise dos métodos de alfabetização revela que não há uma abordagem universalmente superior. Cada método oferece contribuições específicas, mas também apresenta limitações. Assim, é essencial que os educadores combinem diferentes estratégias e reflitam criticamente sobre sua aplicação. Conforme Batista (2019), uma alfabetização bem-sucedida requer não apenas métodos bem planejados, mas também suporte institucional, recursos pedagógicos adequados e um compromisso contínuo com a inclusão e a inovação.

3.4 Práticas pedagógicas no processo de alfabetização

Ao longo do século XX, os métodos de alfabetização evoluíram significativamente, refletindo mudanças nas teorias educacionais e nas demandas sociais. Segundo Soares e Maciel (2000), os métodos tradicionais, como o alfabético e o silábico, focavam na memorização e na repetição, enquanto os métodos contemporâneos buscam integrar aspectos cognitivos, culturais e sociais no processo de aprendizagem.

O método construtivista, fundamentado na obra de Ferreiro e Teberosky, trouxe uma perspectiva inovadora à medida que uma criança constrói hipóteses sobre o sistema de escrita ao longo do aprendizado. Conforme os autores, "a criança não é apenas receptora de conhecimento, mas um sujeito ativo que elabora significados a partir de suas experiências" (Ferreiro; Teberosky, 1986, *apud* Maciel; Soares, 2000, p. 58).

Messias (2014) propõe uma reconfiguração do papel do professor na sala de aula, defendendo a adoção de metodologias ativas que promovam a participação ativa dos alunos. Ao enfatizar a importância de práticas como a leitura compartilhada e a produção textual colaborativa, o autor sugere que o professor atue como mediador, criando um ambiente de aprendizagem que estimule a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Essa abordagem, ao valorizar a interação entre os alunos e a construção coletiva do conhecimento, contribui para a formação de sujeitos críticos e capazes de utilizar a linguagem escrita de forma eficaz em diferentes contextos.

3.4.1 A abordagem crítica de Paulo Freire

A pedagogia de Paulo Freire, marcada por um profundo compromisso com a transformação social, oferece uma perspectiva inovadora para a compreensão e a prática da alfabetização. Ao defender uma educação problematizadora e libertadora, Freire (1996) propõe que a alfabetização transcenda a mera decodificação de códigos linguísticos, envolvendo a construção de conhecimentos significativos e a formação de sujeitos críticos. A prática educativa, segundo o educador brasileiro, deve estar vinculada à realidade social dos aprendizes, promovendo a reflexão sobre os problemas e as contradições do mundo. A valorização dos saberes prévios dos educandos e o diálogo constante entre teoria e prática são elementos fundamentais dessa abordagem, que visa a emancipação dos sujeitos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa perspectiva amplia o papel da alfabetização, inserindo-a em um processo de conscientização e transformação social. A proposta de Freire enfatiza que o ato de ler o mundo precede o ato de ler a palavra, um conceito que conecta a educação à experiência vivida dos sujeitos. Nesse sentido, alfabetizar significa, também, ajudar os educandos a interpretar criticamente a sua realidade, criando condições para que eles se transformem de maneira consciente e ativa.

A pedagogia de Paulo Freire, ao valorizar os temas geradores, estabelece uma relação dialógica entre teoria e prática, aproximando o conhecimento escolar da realidade dos alunos. Messias (2014) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a construção do conhecimento se torna mais significativa quando os conteúdos são conectados às experiências e aos desafios do cotidiano. Essa abordagem, ao

valorizar o conhecimento prévio dos alunos e a sua participação ativa no processo de aprendizagem, contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformar a realidade em que vivem.

Ao adotar essa abordagem, o educador precisa atuar como mediador e facilitador, criando um ambiente que incentive o diálogo e o pensamento crítico. Isso requer um afastamento dos métodos tradicionais, muitas vezes centrado na memorização, e a adoção de práticas que valorizem a criatividade e a autonomia do aluno. Nesse modelo, o professor não apenas ensina, mas aprende junto com seus alunos, construindo um saber coletivo.

A crítica à educação bancária, formulada por Paulo Freire, possui implicações diretas para a compreensão e a prática da alfabetização e do letramento. Ao defender uma educação dialógica e participativa, Freire (1996) propõe que a alfabetização transcenda a mera decodificação de códigos linguísticos, envolvendo a construção de conhecimentos significativos e a formação de sujeitos críticos. Soares e Batista (2005) reforçam essa perspectiva ao defenderem uma alfabetização que permita aos alunos compreenderem o contexto social em que vivem e atuarem como cidadãos críticos. Essa abordagem valoriza a leitura e a escrita como práticas sociais e instrumentos de empoderamento.

Messias (2014) propõe uma visão integrada da alfabetização e do letramento, enfatizando a importância de transcender o ensino técnico da leitura e da escrita. Ao defender uma prática pedagógica que capacite os alunos a aplicarem suas habilidades linguísticas em situações reais e significativas, o autor destaca o papel importante da escola na formação de sujeitos letrados. Nesse contexto, a escola deve oferecer aos estudantes oportunidades de utilizar a linguagem escrita para analisar criticamente textos diversos, produzir diferentes gêneros textuais e utilizar recursos digitais, promovendo assim uma aprendizagem significativa e contextualizada. Ao integrar o ensino de habilidades técnicas com a prática social da linguagem, a escola contribui para a formação de cidadãos críticos e capazes de atuar de forma ativa e reflexiva em diferentes contextos da vida.

Por fim, a prática de alfabetização crítica, proposta por Freire, destaca a educação como um ato político, no qual o aprendizado técnico e social está interligado. Essa concepção amplia o horizonte educacional, transformando a sala de aula em um espaço de emancipação. A abordagem freireana, quando aplicada

de forma consistente, contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de exercer plenamente sua cidadania e atuar na construção de uma sociedade mais justa.

Vale salientar a contribuição de Paulo Freire para a alfabetização de adultos foi fundamental, pois ele propôs uma abordagem pedagógica que valoriza o diálogo, a conscientização e a participação ativa do educando no processo de aprendizagem. Freire criticou os métodos tradicionais, que muitas vezes eram autoritários e centrados na transmissão de conteúdos de forma mecanicista, e defendeu uma educação libertadora que reconhece o sujeito como agente ativo na construção do seu conhecimento e da sua cidadania.

Sua metodologia enfatiza o uso de experiências de vida dos adultos como ponto de partida para a educação, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Dessa forma, o método freiriano busca transformar o analfabetismo em um processo de conscientização social e política, estimulando os educandos a refletirem sobre sua realidade e trabalharem por sua transformação. Além disso, Freire reforçou que a alfabetização deve ser um processo de libertação, ajudando os adultos a compreenderem suas condições sociais e estimulando a participação deles na sociedade de forma crítica e ativa.

Essa abordagem inovadora colocou o educador Paulo Freire como uma referência na educação de adultos, influenciando políticas públicas e metodologias de alfabetização que priorizam a autonomia, a reflexão crítica e a transformação social dos sujeitos envolvidos

3.4.2 Práticas culturais na alfabetização

A alfabetização, quando contextualizada culturalmente, transcende a mera decodificação de códigos linguísticos, incorporando as experiências, os saberes e os valores dos sujeitos em suas diversas dimensões. Segundo Soares e Batista (2005), a alfabetização culturalmente situada valoriza a diversidade cultural, respeitando as histórias e as vivências dos aprendizes, e cria condições para que a leitura e a escrita se tornem ferramentas de empoderamento e de participação social. Ao conectar os conhecimentos escolares às experiências de vida dos alunos, a escola se torna um espaço de diálogo intercultural, no qual a construção do conhecimento se dá de forma colaborativa e significativa.

Essas práticas exigem que o educador reconheça e valorize os repertórios culturais trazidos pelos alunos. Incorporar músicas, histórias locais, narrativas orais e outras expressões culturais ao currículo pode tornar o aprendizado mais significativo. Essa estratégia não apenas reforça o vínculo do aluno com sua comunidade, mas também cria pontes entre o conhecimento acadêmico e o contexto de vida dos aprendizes. Dessa forma, a alfabetização deixa de ser uma atividade isolada para se tornar um elemento vivo no cotidiano do aluno.

Soares e Maciel (2000) defendem a importância de utilizar materiais didáticos que reflitam a diversidade cultural dos alunos, argumentando que essa prática favorece a compreensão dos conteúdos e promove a identificação dos estudantes com o processo de aprendizagem. Ao apresentarem representações variadas e evitar estereótipos, os materiais didáticos contribuem para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e representados.

Ao adotar práticas culturais na alfabetização, o professor também contribui para o fortalecimento da identidade dos alunos. Quando suas vivências são reconhecidas e incorporadas ao processo educativo, os educandos passam a perceber a escola como um espaço que acolhe suas realidades. Isso aumenta a motivação para aprender e reduz a evasão escolar, especialmente em comunidades marcadas por exclusão social e econômica.

A contextualização do letramento, como defendida por Messias (2014), desempenha um papel fundamental na construção de identidades nos alunos. Ao proporcionar oportunidades para que os estudantes expressem suas próprias histórias e culturas por meio da linguagem escrita, a escola contribui para o desenvolvimento de um senso de pertencimento e de valorização da diversidade.

Essas práticas culturais na alfabetização transcendem o ato de ensinar a decodificação do texto. Elas tornam o aprendizado um processo de empoderamento social, no qual os alunos descobrem novas formas de expressão e participação. Ao conectar a alfabetização com a cultura, a escola desempenha um papel fundamental na construção de uma educação transformadora, que valoriza as diferenças e promove a inclusão de maneira ampla e significativa.

A integração de práticas culturais no ensino da alfabetização se revela como uma estratégia eficaz para promover a construção de significados e o engajamento

dos alunos no processo de aprendizagem. Ao incorporar elementos como histórias locais, músicas e narrativas familiares, a escola oferece aos estudantes a oportunidade de estabelecer conexões entre seus conhecimentos prévios e os conteúdos escolares. Conforme apontam Mendes e Santos (2022), essas práticas oferecem aos alunos a oportunidade de construir pontes entre seus mundos e o conteúdo escolar, fortalecendo a aprendizagem. Paulo Freire reforça essa visão ao defender que “ler o mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1987). Nesse sentido, alfabetizar é fornecer aos indivíduos não apenas o domínio técnico da escrita, mas a capacidade de compreender criticamente sua posição na sociedade e agir sobre ela.

Evidencia-se a riqueza e a diversidade de práticas pedagógicas de alfabetização, sublinhando a importância de metodologias críticas e culturalmente estabelecidas. As contribuições de autores como Paulo Freire, Magda Soares e Dermeval Saviani mostram caminhos para uma educação que transcenda o mero ensino técnico, promovendo uma formação integral que considere as especificidades dos aprendizes e suas realidades socioculturais. Com isso, reafirma-se a alfabetização como uma ferramenta para a transformação social.

Essa perspectiva ressalta que a alfabetização não pode ser vista apenas como um processo escolar, mas como um direito humano fundamental. Quando os indivíduos têm acesso à leitura e à escrita, passam a interpretar criticamente sua realidade e a tomar decisões mais informadas, participando ativamente das esferas sociais e políticas. Dessa forma, a alfabetização se torna não apenas um objetivo pedagógico, mas uma ferramenta de justiça social.

A inclusão social através da alfabetização também exige um esforço conjunto de políticas públicas e práticas pedagógicas. Investir na formação de professores, na distribuição de materiais didáticos e na ampliação do acesso à escola são medidas essenciais para que a educação cumpra seu papel transformador. Nesse contexto, os programas que integram alfabetização e letramento mostram-se práticos, pois conectam o aprendizado técnico ao uso social da linguagem, promovendo a inserção dos indivíduos em práticas culturais e econômicas mais amplas.

A alfabetização, compreendida em sua dimensão ampliada, abrange a aquisição de habilidades técnicas e o desenvolvimento de competências sociais e

culturais. As práticas pedagógicas contemporâneas, fundamentadas em uma abordagem integrada de alfabetização e letramento, têm o potencial de promover uma educação mais inclusiva e transformadora. Contudo, o sucesso desse processo depende de uma formação docente sólida, de políticas públicas efetivas e da valorização do contexto sociocultural dos educandos.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA DE 2020 A 2024

A alfabetização constitui um dos pilares fundamentais da educação e um direito essencial para a formação cidadã e a participação social. No contexto brasileiro, historicamente marcado por desafios na garantia de uma educação de qualidade para todos, compreender as práticas pedagógicas que se mostram eficazes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita é uma tarefa de contínua relevância. Este estudo debruça-se sobre a produção científica recente, especificamente dissertações e teses defendidas entre 2020 e 2024, com o objetivo de responder à seguinte questão: quais práticas pedagógicas para alfabetização descritas na produção científica brasileira neste período se mostram mais relevantes e quais são os seus impactos no desenvolvimento da alfabetização, considerando as especificidades do contexto educacional brasileiro e os desafios impostos pelas novas demandas tecnológicas?

A busca por respostas a essa indagação justifica-se pela necessidade premente de alinhar a pesquisa acadêmica às demandas da prática escolar, oferecendo subsídios para que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas possam tomar decisões mais informadas e embasadas. O período analisado (2020-2024) é particularmente significativo, pois engloba os anos impactados pela pandemia de Covid-19, que trouxe à tona, de forma ainda mais aguda, as desigualdades existentes e impôs novas dinâmicas ao fazer pedagógico, incluindo a intensificação do uso de tecnologias digitais.

Kochhann e Alves (2024) ressaltam a importância da pesquisa sobre alfabetização e letramento no contexto brasileiro, destacando a necessidade de uma visão reflexiva sobre as práticas pedagógicas para a formação de leitores e escritores proficientes. Espera-se, com esta análise, identificar tendências, consensos e dissensos na produção científica sobre o tema, destacando as abordagens pedagógicas que vêm sendo investigadas e seus potenciais para promover uma alfabetização significativa, crítica e inclusiva. A intenção é construir um panorama que possa inspirar reflexões e ações no campo da alfabetização,

contribuindo para reflexões mais assertivas em torno da qualidade da educação no país.

4.1 Percorso metodológico desta análise

A presente análise configura-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. O corpus de estudo é composto por um conjunto selecionado de doze trabalhos acadêmicos – nove dissertações de mestrado e três teses de doutorado – defendidos em programas de pós-graduação em Educação de diversas instituições brasileiras entre os anos de 2020 e 2024. Estes trabalhos foram identificados a partir de um levantamento sistemático em bases de dados relevantes, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando descritores como "alfabetização", "práticas pedagógicas" e "letramento".

A seleção dos estudos que compõem esta análise priorizou aqueles que: (a) investigam práticas pedagógicas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contextos presenciais; (b) adotam uma perspectiva que valoriza o diálogo, a interação e a reflexão crítica; (c) abordam a relação entre alfabetização e letramento; e (d) consideram, em alguma medida, os desafios contemporâneos, incluindo as demandas tecnológicas. Os trabalhos analisados são: Clemente (2020), Durigan (2020), Adad (2020), Amaral (2021), Siqueira (2022), Andrade (2023), Torres (2023), Medeiros (2024), Ebert (2020), Costa, Silva e Silva (2023) e Oliveira (2023).

A análise de cada um desses estudos foi realizada de forma minuciosa, buscando identificar os objetivos, os referenciais teóricos, as metodologias empregadas, as práticas pedagógicas investigadas, os principais resultados e conclusões, e as contribuições para a problemática central aqui delineada. A partir dessa leitura individualizada, buscou-se, em um segundo momento, identificar convergências, divergências e temas emergentes no conjunto dos trabalhos, de modo a construir uma síntese interpretativa das contribuições da produção científica recente para o campo da alfabetização.

4.2 Práticas pedagógicas emergentes na produção científica (2020-2024)

A análise de onze trabalhos acadêmicos (nove dissertações de mestrado e três teses de doutorado) revela um panorama rico de práticas pedagógicas para alfabetização. Algumas tendências se destacam, indicando caminhos promissores, como a reafirmação da indissociabilidade entre alfabetização e letramento.

4.2.1 A Indissociabilidade entre Alfabetização e Letramento

Uma das constatações mais robustas é a reafirmação da indissociabilidade entre alfabetização e letramento como alicerce para práticas pedagógicas significativas. Diversos estudos ecoam a compreensão de que a alfabetização não pode se restringir à mera decodificação do sistema de escrita, mas deve estar intrinsecamente ligada às práticas sociais de leitura e escrita. Magda Soares (2003) distingue e interliga esses dois conceitos, fundamentando a perspectiva de que a alfabetização não deve se restringir à decodificação, mas sim estar intrinsecamente ligada às práticas sociais de leitura e escrita.

Andrade (2023), por exemplo, em sua dissertação que busca práticas pedagógicas viabilizadoras da construção da escrita, fundamenta-se amplamente em Magda Soares para discutir a relação intrínseca entre alfabetização e letramento. O estudo conclui que ambos são cruciais para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de interagir com o mundo letrado de forma autônoma. Similarmente, Torres (2023), ao analisar o desenvolvimento do ensino nas práticas de professores alfabetizadores, apoia-se em Soares (2003) para distinguir e, ao mesmo tempo, interligar alfabetização e letramento, e em Paulo Freire (1989) para defender uma alfabetização que promova a leitura crítica do mundo. A pesquisa de Torres (2023) evidencia a percepção dos docentes sobre a importância de superar a decodificação, embora nem sempre as práticas reflitam plenamente essa compreensão.

Medeiros (2024) também situa sua investigação sobre práticas pedagógicas no binômio alfabetização e letramento, destacando a necessidade de estratégias que auxiliem a criança na aquisição da língua escrita de forma integral. A tese de Oliveira (2023), ao investigar práticas com estudantes que apresentam dificuldades

de aprendizagem, reforça que a alfabetização, quando associada ao letramento, é essencial para preparar os estudantes para as demandas sociais contemporâneas, indo além da simples decodificação. O trabalho de Ebert (2020), ao estudar uma escola com bom desempenho, também parte do pressuposto de que as práticas de leitura e escrita no ciclo de alfabetização devem ser significativas, promovendo a inserção dos alunos na cultura escrita.

Esses estudos, em conjunto, apontam para um consenso na pesquisa recente: a alfabetização eficaz é aquela que letrando, ou seja, que insere o aprendiz nas diversas funções sociais da escrita, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes contextos e com diferentes finalidades.

4.2.2 Tecnologias Digitais: Integração Crítica e Mediada

A crescente presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea impõe-se como um tema relevante nas discussões sobre práticas de alfabetização. A dissertação de Clemente (2020) dedica-se especificamente a investigar as "Práticas Pedagógicas Digitais de Professoras Alfabetizadoras". O estudo revela que, embora as tecnologias sejam utilizadas, muitas vezes com o objetivo de fixar conteúdos, há uma necessidade premente de formação docente para que esses recursos sejam integrados de forma mais crítica e pedagogicamente eficaz. Clemente (2020) sugere que a formação em serviço e a troca entre pares são importantes para qualificar o uso dessas ferramentas, que podem potencializar o aprendizado se bem planejadas e mediadas.

Em consonância com a ideia de que o simples uso de ferramentas tecnológicas não é suficiente, necessitando de um objetivo claro e de propostas que auxiliem a aprendizagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já destacavam na década de 1990:

A incorporação de computadores no ensino não deve ser apenas a informatização dos processos de ensino já existentes, pois não se trata de aula com "efeitos especiais". O computador permite criar ambientes de aprendizagem que fazem surgir novas formas de pensar e aprender [...]. Utilizar recursos tecnológicos

não significa utilizar técnicas simplesmente, e não é condição suficiente para garantir a aprendizagem dos conteúdos escolares. Por isso, é fundamental criar um ambiente de aprendizagem em que os alunos possam ter iniciativas, problemas a resolver, possibilidades para corrigir erros e criar soluções pessoais.

Além disso, quando o professor utiliza um recurso tecnológico, como fonte de informação ou como um recurso didático para a atividade de ensino, está também possibilitando que os alunos aprendam sobre as práticas sociais que utilizam tecnologia e desenvolvam habilidade e atitudes para se relacionarem com a tecnologia na vida. As tecnologias da comunicação e informação podem ser utilizadas para realizar formas artísticas; exercitar habilidades matemáticas; apreciar e conhecer textos produzidos por outros; imaginar, sentir, observar, perceber e se comunicar; pesquisar informações curiosas etc., atendendo a objetivos de aprendizagem ou puramente por prazer, diversão e entretenimento. (Brasil, 1998, p. 147-55).

A BNCC, publicada em 2018, destaca a importância da cultura digital na educação básica ao propor o uso de linguagens, mídias e ferramentas tecnológicas como parte essencial do ensino, especialmente na construção de sentidos e no desenvolvimento de práticas autorais no componente de Língua Portuguesa (Clemente, 2020).

Embora outros estudos analisados não tenham as tecnologias digitais como foco central, a temática surge como pano de fundo, especialmente ao se considerar os desafios impostos pela pandemia. A pesquisa de Costa, Silva e Silva (2023), ao mapear práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I entre 2018 e 2021 (período que abrange o início da pandemia), implicitamente dialoga com a necessidade de repensar metodologias em um contexto de crescente digitalização. A questão central que emerge é como utilizar as tecnologias não como um fim em si mesmas, mas como ferramentas que possam enriquecer as práticas de alfabetização, promover multiletramentos e engajar os alunos, sem, contudo, aprofundar desigualdades de acesso ou substituir a importância da interação humana e da mediação pedagógica qualificada.

4.2.3 Abordagens Dialógicas, Colaborativas e Reflexivas

A valorização de abordagens pedagógicas que promovem o diálogo, a colaboração e a reflexão crítica são outra tônica importante identificada nos estudos. Adad (2020), em sua pesquisa sobre a prática pedagógica alfabetizadora no contexto de aprendizagens docentes, destaca a importância do trabalho colaborativo e das atitudes crítico-reflexivas para o desenvolvimento profissional dos professores. Fundamentando-se em Vygotsky e Bakhtin, Adad (2020) mostra como espaços de diálogo e partilha de experiências entre educadores podem enriquecer as práticas e promover um redimensionamento das ações docentes.

A perspectiva crítica, inspirada em Paulo Freire, é central na dissertação de Amaral (2021), que analisa as práticas pedagógicas de alfabetização sob este prisma. O estudo enfatiza o papel do professor como mediador e do aluno como agente ativo na construção do conhecimento, por meio do diálogo e da produção de textos que reflitam suas vivências e a realidade social. A alfabetização, nessa perspectiva, transcende o técnico e se torna um ato político de conscientização.

Siqueira (2022), ao discutir como se ensina a ler e escrever no ciclo de alfabetização, baseia-se em autores como Geraldi, Teberosky e Lerner para analisar a natureza interacional das dinâmicas de trabalho em sala de aula. A pesquisa aponta para a importância da interação e da reflexão crítica no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita, embora também identifique tendências que podem comprometer a formação do sujeito autor, como a centralização excessiva no professor.

Mais do que constatar a prevalência das interações professor-aluno, vale destacar o modo como elas se configuraram: predominantemente por via oral, em intercâmbios diretivos de comando e execução (pergunta e resposta ou consigna e realização da tarefa) e, não na produção conjunta de textos orais ou escritos, isto é, são raras as ocorrências construções colaborativas capazes de subsidiar reflexões mais profundas sobre a língua. Essa tendência, que aqui aparece com bastante intensidade, permite correlacionar dois eixos de análise: a natureza da atividade (em grande parte escrita) e a natureza interacional na dinâmica de produção (predominantemente pela interação professor-aluno). Na convergência

desses dois eixos, o que se observa é a prevalência de uma relação diretiva e hierárquica, que deixa pouco espaço para o fazer conjunto e a criação em parcerias. (Siqueira, 2022, p. 163).

Durigan (2020), ao comparar diferentes abordagens metodológicas, incluindo o método fônico e uma abordagem sociointeracionista, evidencia que práticas que valorizam a produção textual, a interação entre os estudantes e a construção coletiva do conhecimento podem ter impactos positivos no desempenho escolar. A dimensão sociointeracionista, que reconhece a aprendizagem como um processo social e culturalmente mediado, parece alinhar-se com a busca por práticas mais dialógicas e participativas, como se percebe a seguir: “Escola B: Todas as tarefas buscavam enfatizar a interação entre os alunos, de maneira cooperativa, viabilizando trabalhos em grupos e a troca de ideias, além da ajuda ao companheiro.” (Durigan, 2020, p. 98) e se reforça em neste momento da análise :

Escola B: Esta professora proporcionou em todas as tarefas discussões com todo o grupo da sala de aula, solicitando exemplos, pesquisas e troca de informações, proporcionando relações com os conteúdos que faziam parte do sistema educacional e com a informação que o aluno já possuía. Foi observado que as tarefas trabalhadas não se resumiam na ajuda do professor e do próprio grupo, mas também se realizavam pelo auxílio de meios de comunicação, dado pela família e demais pessoas que compartilham as atividades com a criança na tarefa de casa. (Durigan, 2020, p. 97-98).

Essas pesquisas convergem para a ideia de que a sala de aula de alfabetização deve ser um espaço de diálogo, onde as vozes dos alunos são ouvidas, suas experiências valorizadas e o conhecimento é construído coletivamente, sob a mediação reflexiva do professor.

4.2.4 Contextualização, Ludicidade e Inclusão

A necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, que partam da realidade dos alunos e façam sentido para eles, é um elemento recorrente. Andrade (2023) conclui que a contextualização é fundamental para a aprendizagem

significativa, promovendo um ambiente de ensino que valorize a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Ebert (2020), ao investigar as práticas de uma escola pública com resultados favoráveis no Ideb, destaca a importância de um ambiente escolar favorável e de um trabalho pedagógico que promova a leitura e a escrita de forma lúdica e significativa, conectada com o universo infantil.

A ludicidade, aliás, emerge como uma estratégia pedagógica relevante. Medeiros (2024) ressalta que práticas lúdicas, envolvendo jogos, brincadeiras e a leitura de diferentes gêneros textuais, são fundamentais para o desenvolvimento da escrita alfabética e para o engajamento das crianças no processo de aprendizagem. Essa abordagem parece fundamental para tornar o processo de alfabetização mais prazeroso e menos árido, especialmente nos anos iniciais.

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que há muitas formas de se ensinar, contudo uma prática de ensino voltada para a alfabetização de forma lúdica, com atividades que envolvem jogos e brincadeiras a partir da leitura de diferentes gêneros textuais, favorece o desenvolvimento da aprendizagem da escrita alfabética. (Medeiros, 2024, p. 10)

A questão da inclusão e da atenção à diversidade dos aprendizes também é abordada. Oliveira (2023) foca sua tese nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento para estudantes com dificuldades de aprendizagem, apontando para a necessidade de formação específica para os professores e estratégias diferenciadas. Costa, Silva e Silva (2023), ao refletir sobre as práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I, considera o contexto de mudanças normativas como a BNCC e a necessidade de articular as práticas com as necessidades educacionais dos alunos, levando em conta a heterogeneidade das turmas. Embora a inclusão não seja o tema central de todos os estudos, a preocupação com a diversidade e a necessidade de práticas que atendam a todos os alunos perpassa as discussões.

Por fim, a percepção dos próprios professores sobre o processo de alfabetização, investigada por Soares, G.L.C. (2020), revela como as crenças e concepções docentes influenciam as práticas pedagógicas. O estudo aponta para a importância de se compreender essas percepções para promover processos formativos que auxiliem os professores a refletirem sobre suas práticas e a

adotarem abordagens mais alinhadas com as concepções contemporâneas de alfabetização e letramento.

Em síntese, a produção científica analisada aponta para um ideal de prática pedagógica de alfabetização que seja integradora (alfabetização-letramento), dialógica, reflexiva, contextualizada, lúdica, atenta à diversidade e, quando pertinente, mediada criticamente por tecnologias. Essas práticas buscam formar não apenas decodificadores, mas leitores e produtores de texto competentes, críticos e engajados com o mundo.

4.3 Impactos Das Práticas Pedagógicas No Desenvolvimento Da Alfabetização

A análise das dissertações e teses do período 2020-2024 permite inferir uma série de impactos relevantes das práticas pedagógicas investigadas sobre o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes. Esses impactos não se limitam à aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas abrangem dimensões cognitivas, sociais, afetivas e críticas.

Práticas que enfatizam a integração entre alfabetização e letramento, como defendido por Andrade (2023), Torres (2023), Medeiros (2024), Oliveira (2023) e Ebert (2020), tendem a promover um impacto profundo na formação dos alunos. Ao invés de apenas aprenderem a "juntar letras", os estudantes são inseridos em contextos reais de uso da língua escrita. O impacto direto é o desenvolvimento da capacidade de compreender diferentes gêneros textuais, de se expressar por escrito com intencionalidade e de utilizar a leitura e a escrita como ferramentas para aprender, informar-se e interagir socialmente. Isso resulta em uma alfabetização mais significativa e funcional, preparando os alunos para as demandas da cultura escrita contemporânea.

A integração crítica e mediada de tecnologias digitais, conforme explorada por Clemente (2020), pode impactar positivamente o engajamento e a motivação dos alunos. O acesso a diferentes linguagens e recursos multimodais pode enriquecer o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e alinhado com o universo digital dos estudantes. No entanto, o impacto positivo é condicionado

pela mediação pedagógica e pela intencionalidade da prática. Sem isso, o risco é de um uso superficial ou de aprofundamento de desigualdades. Quando bem utilizada, a tecnologia pode ampliar o repertório dos alunos e desenvolver habilidades importantes para o século XXI.

As abordagens dialógicas, colaborativas e reflexivas, destacadas nos trabalhos de Adad (2020), Amaral (2021) e Siqueira (2022), têm um impacto significativo no desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e das habilidades socioemocionais. Ao serem incentivados a expressar suas ideias, a ouvir os colegas, a debater e a construir conhecimento coletivamente, os alunos desenvolvem não apenas competências linguísticas, mas também a capacidade de argumentar, de respeitar diferentes pontos de vista e de se perceberem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. A perspectiva freireana, presente em Amaral (2021), sugere que o impacto mais profundo dessas práticas é a conscientização e a formação de cidadãos capazes de ler o mundo e transformá-lo.

O professor deverá ser um sujeito reflexivo que esteja constantemente avaliando suas ações e que acredite que o conhecimento e o desenvolvimento se deem no embate dialógico das diferenças; portanto, um professor que valorize o diálogo, concebendo-o necessariamente em uma relação horizontal com o educando; para isso, é preciso que reconheça seu aluno como capaz, inteligente e que leve a sério suas experiências pessoais (Amaral, 2021, p. 23).

A contextualização das práticas pedagógicas, ou seja, a conexão do conteúdo escolar com a realidade e as vivências dos alunos, como ressaltado por Andrade (2023) e Ebert (2020), impacta diretamente a significância da aprendizagem. Quando os alunos percebem a relevância do que estão aprendendo para suas vidas, a motivação e o interesse aumentam. O impacto é uma apropriação mais profunda do conhecimento e a capacidade de transferir o aprendizado para novas situações. A alfabetização deixa de ser uma tarefa escolar abstrata e se torna uma ferramenta para compreender e interagir com o seu entorno.

A ludicidade, enfatizada por Medeiros (2024) e Ebert (2020), tem um impacto crucial no desenvolvimento infantil, especialmente nos anos iniciais da alfabetização. Aprender por meio de jogos, brincadeiras e atividades prazerosas

reduz a ansiedade, estimula a criatividade, a curiosidade e a exploração da linguagem. O impacto é um processo de alfabetização mais leve, motivador e eficaz, onde o erro é visto como parte da aprendizagem e a criança se sente mais confiante para experimentar e se arriscar.

As práticas inclusivas e atentas à diversidade, como as discutidas por Oliveira (2023) e Costa, Silva e Silva (2023), têm o impacto fundamental de garantir o direito à educação para todos os alunos. Ao adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades individuais e ao valorizar as diferentes culturas e experiências, a escola promove um ambiente mais acolhedor e equitativo. O impacto é a redução das barreiras à aprendizagem e a promoção do sucesso escolar para todos, independentemente de suas características ou dificuldades.

Por fim, as práticas reflexivas por parte dos docentes, como as investigadas por Adad (2020) e Soares (2020), impactam indiretamente, mas de forma poderosa, a qualidade da alfabetização. Professores que refletem criticamente sobre suas concepções e ações pedagógicas estão mais aptos a identificar as necessidades de seus alunos, a buscar novas estratégias e a aprimorar continuamente seu fazer. O impacto é uma prática docente mais consciente, intencional e eficaz.

A formação dos professores somada a experiências, pode contribuir muito para um processo mais eficaz de alfabetização e letramento, pois traz um conjunto de fatores favoráveis a este processo que requer muita atenção, cuidado, diversificação na prática pedagógica (Soares, 2020, p. 17).

Em suma, os estudos analisados indicam que as práticas pedagógicas relevantes na alfabetização contemporânea impactam os alunos de forma holística, promovendo não apenas o domínio do código escrito, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e críticas, essenciais para a vida em sociedade.

4.4 Desafios contemporâneos na alfabetização identificados na produção científica

A análise da produção científica entre 2020 e 2024, composta pelas onze trabalhos selecionados, 8 (oito) dissertações e 3 (três) teses, não apenas ilumina práticas pedagógicas promissoras, mas também lança luz sobre os desafios

persistentes e emergentes que permeiam o campo da alfabetização no Brasil. Esses desafios são multifacetados e interconectados, exigindo respostas complexas e coordenadas.

4.4.1 Integração Efetiva e Crítica das Tecnologias Digitais

Embora o potencial das tecnologias digitais seja reconhecido, como no estudo de Clemente (2020), sua integração efetiva e crítica nas práticas de alfabetização ainda se configura como um grande desafio. A falta de acesso equitativo a equipamentos e conectividade em muitas escolas e lares brasileiros é uma barreira inicial significativa. Além disso, mesmo onde os recursos existem, o desafio reside na formação dos professores para utilizá-los de forma pedagogicamente relevante, indo além do uso instrumental ou da mera transposição de práticas tradicionais para o meio digital. Modelski, Azeredo e Giraffa (2018) ressaltam que a inovação pedagógica não se resume ao uso de artefatos digitais, mas à busca por novas formas de estabelecer a relação professor-aluno-conhecimento. Nesse sentido, a formação docente precisa transcender a instrumentalização, fomentando a criação de uma "ambiência tecnológica" e espaços de reflexão crítica sobre as potencialidades pedagógicas das TDs, como observado por Clemente (2020) onde a formação, embora existente, muitas vezes era pontual e focada em aspectos técnicos.

A transposição do uso instrumental para uma integração que promova ganhos pedagógicos efetivos é outro ponto crucial. Modelski, Azeredo & Giraffa (2018) alertam para o risco de "fazer muito do mesmo", como utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) apenas como repositórios de materiais, configurando um "desperdício pedagógico". O estudo de Clemente (2020) ilustra essa dificuldade, pois, apesar do uso de tablets e jogos educativos, as práticas muitas vezes se concentravam na "fixação dos conteúdos da alfabetização" ou no domínio técnico das ferramentas, como a digitação, sem explorar plenamente o potencial para o desenvolvimento de letramentos digitais mais complexos ou a produção autoral dos alunos. O desafio, portanto, é alinhar o uso das tecnologias aos objetivos de aprendizagem, ao contexto dos alunos e ao conteúdo, como

propõe Modelski, Azeredo & Giraffa (2018), acentuando que o foco central não é o recurso em si, mas o aluno e o processo de aprendizagem.

Evitar que a tecnologia se torne um fator de distração ou de aprofundamento de desigualdades, e garantir que ela sirva como ferramenta para promover a criticidade e a colaboração, é uma preocupação que transparece. O papel do professor como mediador, destacado por Modelski, Azeredo & Giraffa (2018), torna-se ainda mais vital nesse contexto. Clemente (2020) observa que as crianças demonstram facilidade no manuseio de tecnologias para entretenimento, mas necessitam de orientação para utilizá-las como instrumento pedagógico. A mediação docente é fundamental para direcionar essa familiaridade para a aprendizagem significativa, incentivando a colaboração – como quando alunos se ajudavam em jogos no estudo de Clemente – e o desenvolvimento do pensamento crítico, em vez de apenas consumir informações ou realizar tarefas de forma mecânica. A simples disponibilização de recursos, sem um planejamento pedagógico intencional e uma formação docente adequada, corre o risco de não traduzir-se em avanços significativos na qualidade da alfabetização.

4.4.2 Superação das Desigualdades Educacionais e Socioeconômicas

As profundas desigualdades socioeconômicas e regionais do Brasil impõem um desafio estrutural à alfabetização. Diversos estudos, como os de Costa, Silva e Silva (2023) e Oliveira (2023), ao abordarem a diversidade dos alunos e as dificuldades de aprendizagem, tocam na questão de como garantir uma alfabetização de qualidade para todos em contextos tão díspares. A pandemia de Covid-19, que perpassa o período analisado, exacerbou essas desigualdades, tornando ainda mais difícil o acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade. O desafio é desenvolver e implementar práticas pedagógicas que sejam sensíveis a esses contextos, que valorizem os saberes locais e que consigam, de fato, promover a equidade.

A pandemia de Covid-19, que perpassa o período analisado, exacerbou essas desigualdades, tornando ainda mais difícil o acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade. O desafio é desenvolver e implementar práticas

pedagógicas que sejam sensíveis a esses contextos, que valorizem os saberes locais e que consigam, de fato, promover a equidade. Costa, Silva e Silva (2023) ressaltam a importância de um "ensino sistemático, que leve em consideração a heterogeneidade em sala de aula e permita ao educador acompanhar as aprendizagens estudantis" (p. 319), o que se torna ainda mais premente em cenários de grande diversidade socioeconômica.

A dificuldade em oferecer um "tratamento diferenciado" para alunos com necessidades específicas, como mencionado por uma professora no estudo de Oliveira (2023, p. 71), evidencia a complexidade de atender à heterogeneidade discente em contextos de recursos limitados. Freire (1989, p. 7), ao afirmar que "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo", reforça a ideia de que a alfabetização não pode estar descolada da realidade e das vivências sociais dos alunos, o que se torna um imperativo para a superação das desigualdades.

4.4.3 Formação Docente Inicial e Continuada: um pilar insuficientemente fortalecido

A formação de professores emerge, consistentemente, como um dos desafios mais críticos. Estudos como os de Adad (2020), Torres (2023), Oliveira (2023) e Clemente (2020) apontam, direta ou indiretamente, para a necessidade de uma formação inicial mais robusta e de processos de formação continuada que sejam significativos, reflexivos e conectados com os desafios da prática cotidiana. Adad (2020), ao analisar a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras, já sinalizava para a importância da reflexão e da colaboração como elementos que podem propiciar o desenvolvimento profissional, indicando que as professoras, ao participarem de ciclos de estudos reflexivos, demonstraram uma "sensível tendência ao enfoque sócio-histórico" (Adad, 2020, p. 95) em suas práticas. Igualmente, Torres (2023) ressalta que, apesar das dificuldades e da falta de subsídios, é preciso que se dê condições para um trabalho docente qualificado, o que passa, invariavelmente, pela formação. Oliveira (2023) corrobora essa percepção ao destacar, a partir dos relatos de suas participantes, a carência de formações específicas para lidar com a alfabetização e o letramento de estudantes

com defasagem nos anos finais do Ensino Fundamental, onde muitas vezes as formações são genéricas e não atendem às necessidades práticas da sala de aula.

Muitos professores relatam sentir-se despreparados para lidar com a heterogeneidade das turmas, para integrar novas abordagens metodológicas ou para utilizar criticamente as tecnologias, como evidenciado por Clemente (2020) ao observar a falta de capacitação para o uso pedagógico de notebooks e outras ferramentas digitais, mesmo quando disponíveis. O desafio é construir modelos de formação que articulem teoria e prática, que promovam a reflexão colaborativa e que instrumentalizem os docentes com os saberes necessários para uma atuação transformadora no campo da alfabetização.

Torres (2023), em seu resumo, conclui que as dificuldades em implementar uma prática de alfabetizar letrando estão ligadas tanto às condições de trabalho e à falta de subsídios (públicos, pedagógicos e familiares) quanto à carência de recursos, estímulo e autonomia por parte dos próprios docentes para buscarem seu desenvolvimento profissional e inovarem em suas práticas de ensino. Essa constatação reforça a urgência de políticas de formação que não apenas atualizem conhecimentos, mas também fortaleçam a autonomia e a capacidade reflexiva dos educadores frente aos complexos desafios da alfabetização na contemporaneidade.

4.4.4 Articulação entre Teoria e Prática e a Efetivação de Abordagens Inovadoras

Apesar do avanço nas discussões teóricas sobre alfabetização e letramento e da proposição de abordagens mais dialógicas e construtivistas, a efetivação dessas práticas na sala de aula ainda é um desafio. Siqueira (2022), por exemplo, embora valorize a interação, identifica práticas que podem centralizar excessivamente a figura do professor. Soares (2020) mostra que as percepções dos professores nem sempre estão alinhadas com as concepções mais atuais. O desafio é criar condições tanto institucionais quanto materiais e formativas para que os professores possam, de fato, experimentar, refletir e implementar práticas inovadoras que coloquem o aluno como protagonista e que promovam uma aprendizagem significativa.

A persistência da dicotomia entre teoria e prática, como aponta Peroza (2024), representa um obstáculo histórico na formação docente, frequentemente resultando em abordagens que pendem para o praticismo espontaneísta ou para um teorismo descolado da realidade escolar, especialmente na Educação Infantil. A superação desse quadro, segundo a autora, exige uma concepção de *praxis* que promova uma atuação crítica e coletiva, capaz de promover a reflexão e a transformação das ações educativas (Peroza, 2024). Esta perspectiva resgata movimentos críticos que, desde a década de 1980, já defendiam a teoria como expressão da prática e a sistematização coletiva do conhecimento como caminho para a transformação pedagógica.

Estudos empíricos, como o de Siqueira (2022), revelam que, no ciclo de alfabetização, ainda pode haver um predomínio de atividades com foco notacional e um ensino centrado no professor, com poucas oportunidades para a interação e reflexão discente, distanciando-se dos pressupostos construtivistas. Corroborando a atualidade dessa problemática, a revisão de produções científicas recentes realizada por Kochhann e Alves (2024) demonstra uma contínua preocupação com as práticas pedagógicas efetivas, as percepções dos educadores e a adequação dos materiais didáticos no campo da alfabetização e letramento, indicando que a transposição das teorias de autores como Freire, Ferreiro e Teberosky para o cotidiano escolar segue sendo um campo fértil para investigação e intervenção.

Nesse sentido, a formação continuada de professores, fundamentada nos pressupostos da *praxis*, como defende Peroza (2024), torna-se crucial para instrumentalizar os educadores a superar a visão fragmentada do conhecimento e a promover uma articulação dialética entre o saber teórico e o fazer pedagógico. A superação dos desafios na implementação de abordagens inovadoras passa, portanto, pela necessidade de repensar os planos de ensino e a progressão do trabalho na escola, como sugere Siqueira (2022), fomentando um educador crítico e reflexivo, capaz de mediar a transposição didática de forma significativa e contextualizada, e que, como apontam Kochhann e Alves (2024), esteja apto a selecionar e utilizar criticamente os recursos e programas disponíveis.

4.4.5 Avaliação da Aprendizagem e Acompanhamento do Processo de Alfabetização

Embora não seja o foco central dos estudos analisados, a questão da avaliação da aprendizagem e do acompanhamento individualizado do processo de alfabetização de cada criança subjaz como um desafio. Durigan (2020) investiga o desempenho escolar e diferentes abordagens. Identificar as dificuldades específicas de cada aluno e oferecer o suporte adequado em tempo hábil é crucial, especialmente em turmas numerosas e heterogêneas. O desafio é construir instrumentos e práticas avaliativas que sejam formativas, processuais e que ofereçam informações relevantes para o planejamento pedagógico.

Nesse sentido, Sperrhake e Piccoli (2020) defendem que a avaliação formativa deve ter como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno, funcionando como um instrumento educativo que informa e valoriza o processo de aprendizagem, oportunizando as propostas educacionais mais adequadas. Para estas autoras, essa modalidade avaliativa participa da "regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo" (Sperrhake; Piccoli, 2020, p. 50).

De acordo com Sperrhake e Piccoli (2020), o conhecimento especializado do professor alfabetizador é essencial, pois é o seu olhar interpretativo, fundamentado em diversas teorias sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita, que orienta a avaliação dos alunos. Consequentemente, esse saber permite um acompanhamento mais eficaz e a organização de propostas pedagógicas que impulsionem o avanço dos estudantes.

Durigan (2020) aponta que os melhores resultados nas habilidades de leitura, escrita e compreensão foram observados em escolas que promoviam atividades sistemáticas acompanhadas de devolutivas constantes dos professores. Esses feedbacks, aliados ao conhecimento e domínio das práticas pedagógicas, mostraram-se decisivos para o progresso dos alunos, independentemente do modelo metodológico adotado.

4.4.6 O Impacto de Políticas Públicas e Currículos

A tese de Costa, Silva e Silva (2023) menciona o contexto de mudanças normativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A implementação de políticas públicas e de diretrizes curriculares no campo da alfabetização é, por si só, um desafio complexo. Garantir que essas políticas sejam adequadas às diversas realidades brasileiras, que cheguem efetivamente às escolas e que sejam acompanhadas de recursos e formação para sua implementação é fundamental. O desafio é construir um diálogo produtivo entre as esferas de formulação de políticas, a pesquisa acadêmica e a prática escolar.

Em síntese, os desafios contemporâneos na alfabetização são interligados e exigem um olhar sistêmico. Superá-los passa por investimentos consistentes em educação, pela valorização e qualificação dos profissionais da área, pela redução das desigualdades e por um compromisso coletivo com a garantia do direito de aprender a ler e a escrever com significado e criticidade.

A análise da produção científica brasileira sobre práticas pedagógicas de alfabetização, compreendida entre os anos de 2020 e 2024, revela um campo vibrante de investigação, profundamente conectado com os desafios e as potencialidades da educação no país. As doze dissertações e teses examinadas, em seu conjunto, oferecem um panorama multifacetado que, ao mesmo tempo em que aponta para caminhos promissores, sublinha a complexidade inerente ao processo de ensinar e aprender a ler e escrever na contemporaneidade, de modo que as práticas pedagógicas que se mostraram mais relevantes na produção científica recente são aquelas que:

Quadro 4 - Práticas pedagógicas relevantes para a alfabetização

Eixo da Prática Pedagógica	Prática	Descrição	Autores Referenciados
Integração Alfabetização e Letramento	entre e	Defende-se que a alfabetização deve ir além da decodificação, promovendo o uso funcional, crítico e social da linguagem escrita.	Andrade (2023), Torres (2023), Medeiros (2024), Oliveira (2023), Ebert (2020)

Valorização do Diálogo, da Colaboração e da Reflexão Crítica	Enfatiza-se o papel ativo do aluno e o professor como mediador, em práticas baseadas em interações significativas e construção coletiva do saber.	Adad (2020), Amaral (2021), Siqueira (2022)
Contextualização e Ludicidade no Ensino	A aprendizagem torna-se mais eficaz quando conectada à realidade dos alunos e incorporada a estratégias lúdicas que estimulem o interesse e o prazer.	Andrade (2023), Ebert (2020), Medeiros (2024)
Integração Crítica das Tecnologias Digitais	As tecnologias apresentam potencial educativo, mas devem ser utilizadas de forma crítica, intencional e acompanhadas de formação adequada dos docentes.	Clemente (2020)
Atenção à Diversidade e à Inclusão	Destaca-se a importância de práticas que considerem as diferenças individuais e as dificuldades de aprendizagem, promovendo a equidade educacional.	Oliveira (2023), Costa, Silva e Silva (2023)

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os impactos dessas práticas no desenvolvimento da alfabetização são igualmente significativos. Observa-se que elas tendem a promover não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da capacidade de expressão, da criatividade, das habilidades socioemocionais e da inserção cidadã dos alunos na cultura escrita. Trata-se, portanto, de uma visão de alfabetização que visa à formação integral do sujeito.

Contudo, a efetivação dessas práticas é atravessada por desafios consideráveis, como as persistentes desigualdades socioeconômicas e educacionais, a necessidade urgente de uma formação docente inicial e continuada

mais qualificada e conectada com a realidade escolar, e a complexa tarefa de integrar criticamente as tecnologias em contextos diversos. A produção científica do período também reflete, em certa medida, os impactos da pandemia de Covid-19, que dificultou investigações de campo e exacerbou vulnerabilidades.

A presente análise, ao se debruçar sobre esses doze estudos, reafirma a importância da pesquisa educacional como fonte de conhecimento e reflexão para aprimorar as práticas pedagógicas. As contribuições de Clemente (2020), Durigan (2020), Adad (2020), Amaral (2021), Siqueira (2022), Andrade (2023), Torres (2023), Medeiros (2024), Ebert (2020), Costa, Silva e Silva (2023) e Oliveira (2023) oferecem subsídios valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas que buscam promover uma alfabetização de qualidade, equitativa e transformadora no Brasil.

Diante disso, embora não exista uma "receita única" para a alfabetização, a produção científica recente aponta para um caminho que valoriza a interação, o significado, a criticidade e a sensibilidade ao contexto e à diversidade dos aprendizes. O desafio contínuo reside em traduzir esses princípios em práticas pedagógicas consistentes e disseminadas por todo o sistema educacional, garantindo que cada criança brasileira tenha o direito e a oportunidade de se tornar um leitor e um escritor pleno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções científicas sobre práticas pedagógicas para alfabetização entre 2020 e 2024, substancialmente, revela a relevância de metodologias diversificadas e adaptadas às necessidades do contexto educacional brasileiro. Diante dos desafios impostos pelas novas demandas tecnológicas e das especificidades regionais, a pesquisa destaca abordagens que conciliam teoria e prática, promovendo a aprendizagem significativa e a autonomia dos estudantes.

Um dos aspectos centrais identificados na produção científica recente é a necessidade de integrar alfabetização e letramento, conforme apontado por Mesquita et al. (2022). A abordagem tradicional, centrada exclusivamente na decodificação do código linguístico, tem se mostrado insuficiente para preparar os alunos para um uso crítico e funcional da leitura e da escrita. Dessa forma, estratégias pedagógicas que incorporam práticas sociais e culturais emergem como fundamentais para o sucesso do processo alfabetizador. O estudo de Ferreira, Prais e Faria (2024) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de estratégias pedagógicas inclusivas que considerem a diversidade dos alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas, como o TEA.

Outro ponto relevante identificado é a necessidade de formação continuada dos professores, elemento essencial para a implementação eficaz de práticas pedagógicas inovadoras. Segundo Diniz-Pereira (2022), as práticas mais bem-sucedidas são aquelas que promovem um equilíbrio entre a teoria e a prática, considerando a realidade escolar e as condições de trabalho dos docentes. Estudos, como o de Soares (2021) e Almeida (2020), enfatizam o papel das metodologias ativas, como atividades lúdicas e interativas, no engajamento e na motivação dos alunos durante o processo de alfabetização.

Além disso, o impacto das novas tecnologias no ensino da alfabetização tem sido amplamente discutido. Pesquisas recentes apontam que ferramentas digitais podem potencializar o aprendizado, desde que utilizadas de maneira crítica e planejada. Mendes e Santos (2023) indicam que a introdução de recursos tecnológicos na alfabetização deve estar alinhada a estratégias pedagógicas bem

estruturadas, garantindo que esses recursos não substituam, mas complementem as interações presenciais e dialógicas entre professor e aluno.

No entanto, desafios persistem. A pandemia de Covid-19, conforme apontado na dissertação, gerou um hiato na produção científica entre 2021 e 2022, refletindo-se na dificuldade de acesso a pesquisas de campo e na adaptação do ensino remoto. Esse período evidenciou desigualdades estruturais na educação brasileira, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas que atendam a diferentes realidades socioeconômicas.

Em síntese, a produção científica analisada reafirma a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a diversidade do contexto educacional brasileiro. A alfabetização eficaz requer uma abordagem integradora, que combine metodologias tradicionais e inovadoras, garantindo o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita. A pesquisa evidencia que, para além do domínio do código linguístico, é essencial que os alunos sejam inseridos em práticas letradas que lhes permitam interpretar, transformar e atuar criticamente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ADAD, J. D. A. R. **Prática pedagógica alfabetizadora**: contexto de aprendizagens docentes. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, 2020.

ALMEIDA, M. A. P. Métodos alfabetizadores: reflexões acerca da prática. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2008. **Anais...** Curitiba: Educere, 2008. p. 13. Disponível em: <https://bit.ly/3v4zoRk>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ALMEIDA, V. F. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n 1, p. 204-218, jun. 2020.

AMARAL, C. W. do. **Alfabetização numa perspectiva crítica**: análise das práticas pedagógicas. 2021. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1592255>. Acesso em: 17 fev. 2025.

ANDRADE, J. da S. C. **Alfabetização e letramento**: em busca de práticas pedagógicas viabilizadoras da construção da escrita. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

ARAUJO, E. de J.; ADÃO, J. M.; MODESTO, J. G. Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais. **Educação & Realidade**, v. 49, p. e136007, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/s93Pwx44hXRkWLFVGPps4ZTg/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ARAÚJO, L. C. de; ARAPIRACA, M. **Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será**: textos da tradição oral na alfabetização. Salvador: EDUFBA, 2010.

BARDELLI, C. **Crenças causais de professores de 1a a 4a série sobre o “mau desempenho escolar” do aluno**. 1986. Dissertação (Mestrado) - PUC-SP, São Paulo, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, M. G. G. C. **Alfabetização em curso: a importância das estratégias e métodos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://research.ulusofona.pt/pt/studentTheses/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-em-curso-a-import%C3%A2ncia-das-estrat%C3%A9gias-e-m%C3%A9todos-5>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BATISTA, M. de C.; BARAÚNA, K. F. Leitura e escrita no processo de alfabetização nos Anos Iniciais: Uma revisão bibliográfica. *In*: GONÇALVES, M. C. da; PIMENTA,

D. C. F.; **Educação e Conhecimento**, v. 2. 2023. Disponível em: https://poisson.com.br/livros/Educa_Conhecimento/volume2/Educacao_Conhecimento_vol2.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

CAPOVILLA, F. C. **Os novos caminhos da alfabetização infantil**: Relatório encomendado pela Câmara dos Deputados ao Painel Internacional de Especialistas em Alfabetização Infantil. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2005.

CHARTIER, A.-M. Réussite, échec et ambivalence de l'innovation pédagogique: le cas de l'enseignement de la lecture. **Recherche et Formation pour les professions de l'éducation. Innovation et réseaux sociaux**, INRP, n. 34, p. 41-56, 2000.

CLEMENTE, F. R. da C. **Práticas Pedagógicas Digitais de Professoras Alfabetizadoras**: Um Estudo de Caso. 2020. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2020.

COLELLO, S. M. Gasparian. Alfabetização e letramento: o que será que será?. In: ARANTES, V. de A. (Org.). **Alfabetização e letramento**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.

COSTA, M. da C. da. **Práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Santos, 2024.

COSTA, M. C.; SILVA, I. H. P.; SILVA, M. A. B. Práticas docentes alfabetizadoras no Ensino Fundamental I. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 15, n. 38, p. 303-322, mai./ago. 2023. DOI: 10.58422/repesq.2023.e1341. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1341>. Acesso: 10 jan. 2025.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Síntese sistemática de pesquisas sobre práticas pedagógicas no Brasil: uma análise da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação Conceito 7 Capes (2006-2015). **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/19601>. Acesso em: 2 fev. 2025.

DURIGAN, J. C. de O. **Práticas pedagógicas e desempenho escolar de crianças em processo de alfabetização**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

EBERT, SÍNTIA LÚCIA FAÉ. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita: um estudo investigativo no ciclo da alfabetização**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

FAÉ, S. L. **Práticas pedagógicas de leitura e escrita**: um estudo investigativo no ciclo da alfabetização. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1988.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez. 2010.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

FRANCO, M. A. do R. S.. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização, Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M. C. M.; CAMARGO, K. G. F.; SILVA, M. A. A. Percursos históricos da alfabetização e do letramento. *In*: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE, 3, 2015. **Anais...** Catalão: EHECO, 2015. p. 493-511. Disponível em: <https://eheco2015.files.wordpress.com/2015/09/percursos-historicos-daalfabetizacao-e-do-letramento1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 3 jul. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>. Acesso em: 24 nov. 2024.

KOCHHANN, A.; ALVES, L. S. S. Alfabetização e letramento: entre buscas, achados e considerações pelo estado da arte. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. 01-22, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5761>. Acesso em: 14 mar. 2025.

LIMA, E. S. **Ciclos de formação**: uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: Sobradinho, 2010

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MALUF, M. R.; BARDELLI, C. As Causas do Fracasso Escolar na Perspectiva de Professoras e Alunos de uma Escola de Primeiro Grau. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 7, n. 3, set./dez. 1991.

MEDEIROS, C. C. de. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2024.

MEDEIROS, G. F. S. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização e Letramento**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, 2024.

MENDES, G. L. dos; SANTOS, M. P. de L. M. As práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos: uma revisão de literatura. **EJA em Debate**, Ano 11, n. 20, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/3404>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MESQUITA, S. M. S. *et al.* Práticas pedagógicas no processo de alfabetização: reflexões sobre o letramento escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 29206-29221, 2022.

MESSIAS, A. da S. **Alfabetização & letramento**: conceitos fundamentais para uma efetiva prática de leitura. 2014. 252f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MODELSKI, Daiane; AZEREDO, Isabel; GIRAFFA, Lucia. Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias. **Revista**

Multidisciplinar do Sertão, v. 6, n. S1, p. S21, 2023. Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/668>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

MORTATTI, M. do R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate. Brasília: Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, R. F. de. **Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: Relatos de Professores que atuam com o Processo de Ensino e Aprendizagem**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Cuiabá, 2023.

PEREIRA, J. J. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: repercussão de uma política de formação docente**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013.

PEROZA, M. A. R. A relação teoria e prática: pressupostos da práxis para a formação continuada de professores da Educação Infantil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 19, e23791, p. 1-19, 2024. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v19/1809-4309-praxis-19-e23791.pdf>; Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, C. R. Alfabetização: algumas reflexões sobre o método fônico e o método construtivista. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2018. **Anais...** Recife: CONEDU, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID9512_05092018224759.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHIMIDT, R. de S.; RUCKSTADTER, V. C. M. Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Revisão Integrativa a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista GESTO-Debate**, v. 22, n. 1-31, 20 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17183>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, A. W. **Práticas pedagógicas na alfabetização da criança**. 2016. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRN, Natal, 2016.

SIQUEIRA, R. R. F. **Práticas pedagógicas**: como se ensina ler e escrever no ciclo de alfabetização? 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SOARES, G. L. C. **Práticas Pedagógicas e Percepção dos Professores Alfabetizadores Sobre o Processo de Alfabetização**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26, 2003. **Anais...** Minas Gerais: ANPED, 2003.

SOARES, M. Letramento e Escolarização. *In*: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, M. B. Aprendizado inicial da escrita: uma proposta de sistematização. **Plataforma do letramento**, 2006. Disponível em: <https://saberesepraticas.cenpec.org.br/hotsite/aprendizado-inicial-da-escrita/> Acesso em: 17 nov. 2025.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, M. B. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

SOARES, M. Z. A. **A prática avaliativa na produção textual escrita dos discentes nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014. 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOUZA, J. F. de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SPERRHAKE, R.; PICCOLI, L. Instrumentos para avaliação formativa da alfabetização: princípios conceituais e metodológicos. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 108, p. 47-67, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217145>. Acesso em: 12 maio 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, J. M. **A prática docente e a formação do educador**. São Paulo: Expressão popular, 2023.

TORRES, P. A. **Alfabetização e Letramento: O Desenvolvimento do Ensino nas Práticas Pedagógicas de Professores Alfabetizadores**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2023.

VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. Por que e para quê ensinar Ciências para crianças. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, maio/ago. 2013.

WEIZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013

